

LUZ NAS TREVAS

Sua conexão com a família CIBI

A SOBERANIA DE DEUS SOBRE OS CAMINHOS NÃO PLANEJADOS

VAMOS JUNTOS ALCANÇAR UM MILHÃO PARA MISSÕES?

Quando se trata de fazer missões fora de nossa cidade ou de nosso contexto, é preciso que sigamos a exortação de Oswald Smith: "Você deve ir ou enviar um substituto".

A FORMAÇÃO DO LÍDER DE PEQUENO GRUPO

Ao desenvolver um ministério de pequenos grupos, seja proposital na formação de líderes. Ensine-os a identificar, dentro do próprio grupo, pessoas com potencial para também liderar.

PATERNIDADE BÍBLICA

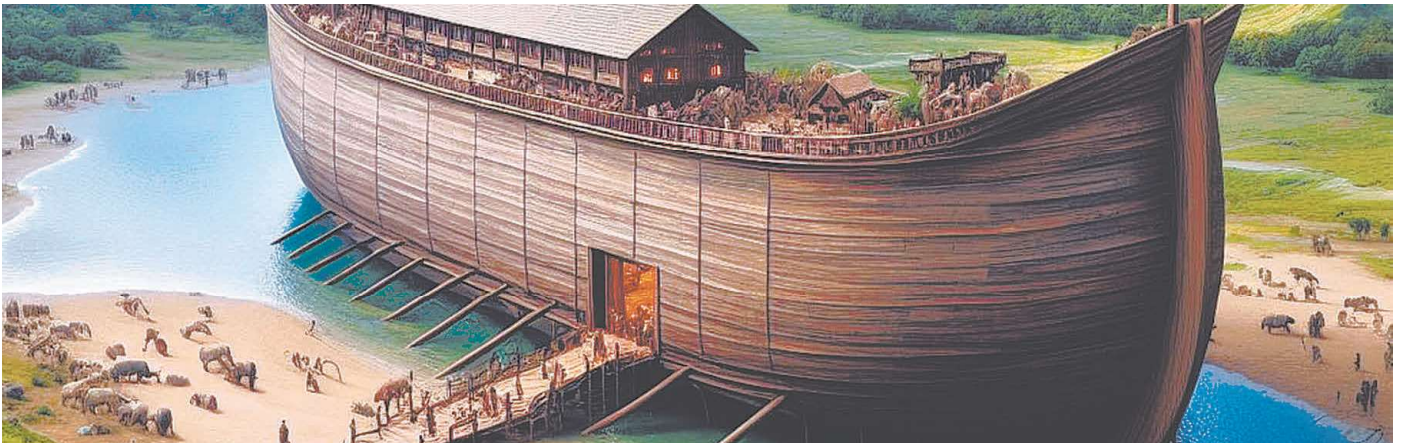
Em tempos de tantas transformações sociais, morais e culturais, o papel do pai torna-se ainda mais essencial e desafiador.



Feliz Dia dos Pais!



CONVENÇÃO DAS IGREJAS
BATISTAS INDEPENDENTES



O DEUS DAS OPORTUNIDADES PARA SALVAR O(S) PERDIDO(S)

No livro de Jonas é possível observar não só a “intenção”, mas a ação de Deus para salvar os perdidos – não só os ninivitas, como também o seu profeta. É possível ver a misericórdia de Deus não só para com os ninivitas como também para com o seu profeta. É possível enxergar o resgate do Senhor não só dos ninivitas como também de Jonas. E, ainda, é possível ver as oportunidades de Deus para salvar não só os ninivitas como também o seu profeta.

De acordo com Jonas 1.2, os ninivitas eram maus (a maldade deles havia subido até o Senhor). Mas Deus, antes de promover o seu juízo, enviou um profeta para denunciar o pecado e dar a oportunidade de arrependimento. Nínive estava diante de uma gloriosa oportunidade e a abraçou. Do menor ao maior (rei) houve atitude de arrependimento e fé, o que levou o Senhor a se arrepender do que faria e não a destruir a cidade como tinha ameaçado.

Em relação ao seu profeta, o livro de Jonas inicia informando que “a palavra do Senhor veio a Jonas, filho de Amitai com esta ordem: ‘Vá depressa à grande

cidade de Nínive e pregue contra ela, porque a sua maldade subiu até a minha presença”¹, mas o profeta recusou a oportunidade de ser “boca de Deus”, de ser um instrumento de bênçãos e transformação de pessoas. Jonas “fugiu” da presença de Deus e foi para Társis. Entretanto, o que para muitos poderia ser o fim da história, não o foi para Deus. Ele deu uma nova oportunidade para Jonas. Diz o texto bíblico que “a palavra do Senhor veio a Jonas pela segunda vez com esta ordem: ‘Vá à grande cidade de Nínive e pregue contra ela a mensagem que eu vou dar a você’”². E, desta vez, Jonas obedeceu à Palavra do Senhor indo para Nínive. Ele demoraria três dias para percorrer a cidade, que era muito grande, mas o fez em apenas um dia. Ele aproveitou a oportunidade de Deus para ser “boca de Deus”, um instrumento de bênçãos e transformação de pessoas. O ministério de Jonas estava sendo salvo.

Registrou o apóstolo Paulo que Deus “deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo

Jesus, o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos. Esse foi o testemunho dado em seu próprio tempo”³. E Isaías disse: “Vejam! O braço do Senhor não está tão curto que não possa salvar, e o seu ouvido tão surdo que não possa ouvir”⁴.

Uma vez que o Senhor Jesus declarou que “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor”⁵, é tempo das oportunidades de Deus para salvar. É tempo de proclamar o ano da graça do Senhor; é tempo de anunciar a salvação de Deus; é tempo de dizer que Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida!

Notas:

¹ Jonas 1.1,2

² Jonas 3.1,2

³ 1 Timóteo 2.4-6

⁴ Isaías 59.1

⁵ Lucas 4.18,19

FALA, LEITOR!

Envie a sua opinião para redator@ebi.org.br



Heber de Oliveira

é Jornalista, bacharel em Teologia e Publicitário. Possui MBA em Book Publishing e é autor do livro Ser Humano
redator@ebi.org.br



VAMOS JUNTOS ALCANÇAR UM MILHÃO PARA MISSÕES?

Em 2024 estabelecemos como alvo de nossa Campanha de Missões de setembro o alvo de um milhão de reais. Tivemos muitos pastores e igrejas engajados, porém, muitos, ainda, como meros espectadores. Alcançamos cerca de R\$ 620.000,00 – o que já foi para nós a maior oferta de missões de todos os tempos.

Com esses valores foi possível manter projetos, abrir novas frentes e melhorar a condição de nossos missionários. Entretanto, ainda é muito aquém do que podemos alcançar. Sei que cada igreja local e cada Convenção Regional tem seus projetos e, portanto, isso também demanda recursos; contudo, não quero falar apenas de valores financeiros. Quero falar de foco, de prioridade, pois nossa contribuição revela exatamente nossa prioridade, visto que aquilo que é a prioridade recebe a maior atenção e o maior investimento.

Faça uma conta simples e você verá que temos um potencial para muito

mais do que estamos fazendo. Se 50 mil batistas independentes contribuírem com R\$ 20,00 cada um, no mês de setembro teremos a soma de um milhão de reais. Veja bem: somente 20 reais de cada batista independente no mês de setembro nos daria um valor de, pelo menos, R\$ 1.200.000,00 (calculando que somos 60 mil membros).

Imagine, agora, se 50 mil batistas independentes forem incentivados, incendiados com a paixão missionária e começarem a guardar apenas R\$ 1,00 por dia durante 60 dias, quanto cada um terá para ofertar para missões ao final desses 60 dias? R\$ 60,00. Agora multiplique: 50.000 batistas independentes, vezes R\$ 60,00 é igual a R\$ 3.000.000,00 (isso mesmo: três milhões de reais).

Que tal sairmos do discurso para a prática? Do sonho para a realidade? Está em nossas mãos impulsionarmos as ações missionárias. Você, caro leitor; você, querido irmão membro de nossas igrejas, com pouco pode fazer uma grande diferença. Novos obrei-

ros poderão ser enviados, projetos poderão ser realizados, novas igrejas poderão ser abertas em parceria com as Convenções Regionais e isso redundará em bênçãos para a vida das igrejas, salvação de pessoas que estão perdidas sem saber que há um salvador e que há Esperança; tudo porque eu e você decidimos praticar uma pequena ação em obediência a Grande Comissão!

Quando se trata de fazer missões fora de nossa cidade ou de nosso contexto, é preciso que sigamos a exortação de Oswald Smith: “Você deve ir ou enviar um substituto”.

Vamos juntos superar obstáculos que nós mesmos criamos e alavancar o nosso investimento na obra missionária?

No amor do Pai,



Pr. Eliéser Corrêa de Souza
Presidente da CIBI

CAMPANHA DE MISSÕES 2025

Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.
João 14:6



OLHAR COM COMPAIXÃO, ENGAJAR-SE EM MISSÕES E CELEBRAR O AVANÇO DO REINO

Em um mundo marcado por crises, conflitos e incertezas, a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo resplandece como única esperança verdadeira. Como seguidores de Cristo, somos chamados não apenas a crer, mas também a agir, levando as Boas-Novas a todos os que ainda não O conhecem. A expressão “*Caminho*”, tema da nossa campanha de Missões 2025, é usada no livro de Atos para descrever os primeiros cristãos (At 9.2) e, claramente, refere-se a Jesus, o único caminho para a salvação (Jo 14.6). Como seus discípulos, temos a responsabilidade de olhar com compaixão para os que estão fora desse Caminho, levando-lhes a luz do Evangelho.

A Grande Comissão (Mt 28.19-20) nos ordena a compartilhar o Evangelho em Jerusalém (nossa comunidade lo-

cal), mas também na Judeia e Samaria (regiões próximas, mas culturalmente distintas) e, assim, até aos confins da terra (nações distantes). Este é o campo missionário global, onde milhões de pessoas vivem sem nunca terem ouvido falar do nome de Jesus. São nações, tribos e povos para os quais o Evangelho precisa ser levado, muitas vezes enfrentando grandes desafios e sacrifícios. A compaixão por essas vidas perdidas deve nos impulsionar a ações concretas, à intercessão fervorosa e a um compromisso inabalável com a obra missionária. Essa estratégia missionária de Jesus não é apenas um chamado, mas um imperativo urgente, especialmente quando observamos os sinais dos tempos descritos em Mateus 24.

Jesus alertou sobre guerras e rumores de guerras (Mt 24.6), e hoje testemunha-

mos conflitos como a invasão da Ucrânia pela Rússia, as tensões entre Israel e Irã, além de outros focos de violência ao redor do mundo. Terremotos, pestes e fomes também têm se intensificado, como vimos com a pandemia da COVID-19, que ceifou milhões de vidas e expôs a fragilidade humana. No entanto, o último sinal antes da volta de Cristo não é um evento de destruição, mas de proclamação: “*E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim*” (Mt 24.14).

O Evangelho precisa ser pregado em todas as nações. Este é o último sinal. Por isso, enquanto aguardamos a gloriosa volta do Senhor, precisamos nos ocupar com aquilo que Ele nos mandou fazer: pregar, ensinar, discipular e enviar. A missão é urgente. O tempo é agora.

CAMPANHA DE MISSÕES NO SEGUNDO SEMESTRE: UM MILHÃO PARA MISSÕES

Diante das urgentes necessidades missionárias, lançamos nossa Campanha do segundo semestre, com o alvo de arrecadar um milhão de reais para sustentar e expandir a obra missionária. Sabemos que os desafios são grandes, mas a nossa fé e generosidade devem ser ainda maiores.

O lançamento oficial acontecerá no “Clamor pelas Nações”, um evento especial que ocorrerá no dia 11 de agosto, na Igreja Batista Independente Betel, em Guaíba (RS). Será um momento de adoração, informação missionária e intercessão, com a participação de líderes, missionários e igrejas parceiras. Teremos também a primeira oferta da campanha, um ato de fé que mar-

cará o início desse mover de generosidade.

O evento será transmitido ao vivo, permitindo que irmãos de diversas regiões participem, seja presencialmente ou de forma *on-line*. Queremos que este momento não seja apenas uma reunião, mas um despertar missionário, em que a igreja seja impactada a se envolver mais profundamente na obra de Deus.

Nos meses de setembro e outubro, concentraremos nossos esforços na arrecadação, incentivando cada membro, cada família e cada igreja a contribuir com alegria, sabendo que seus recursos estão sendo investidos no Reino. Os valores arrecadados serão destinados ao sustento de missionários, à abertura de novos campos e ao apoio a projetos

evangelísticos em regiões carentes.

Sabemos que as necessidades são muitas. Temos missionários no campo que enfrentam desafios imensos: desde contextos culturais e religiosos hostis, até dificuldades financeiras básicas. Cada oferta, cada gesto de amor e cada oração tem um impacto direto no avanço da obra missionária. A nossa generosidade transforma realidades. A nossa obediência abre caminhos para que o Evangelho chegue aonde ainda não chegou.

Convidamos você e sua igreja a se engajarem nessa campanha, pois missões não é uma opção, é um mandamento. Quando nos unimos em propósito, demonstramos ao mundo o poder transformador do Evangelho.

SIM 2025: MAIS UM MARCO NO AVANÇO MISSIONÁRIO

Entre os dias 16 e 19 de junho, realizamos o SIM 2025 (Simpósio de Missões), em parceria com o STBISUL (Seminário Teológico Batista Independente do Sul), em Esteio (RS). Foi um tempo marcante de ensino, comunhão e estratégias missionárias, reunindo líderes, estudantes e obreiros comprometidos com a expansão do Reino.

O SIM 2025 foi um verdadeiro banquete de conhecimento e experiências, reunindo palestrantes de renome e com vasta experiência no campo missionário. Tivemos a honra de receber a missionária canadense Lyndell Campbell, que há mais de duas décadas dedica sua vida no Brasil a serviço do Reino de Deus. Ela nos trouxe valiosas perspectivas, e sua participação foi enriquecida com a presença de um grupo de missionários vindos dos Estados Unidos, que compartilharam suas vivências e desafios. Contamos também com a presença inspiradora de Lucas Loureiro, missionário na Espanha, que nos trouxe a realidade e as oportunidades do campo europeu e contextualização missionária.

Emerson Menger, Secretário de Missões da CIBIERGS, compartilhou uma palavra encorajadora e inspirativa em relação a obra missionária. A presença do presidente da UMBIERGS e missionário no Uruguai, Kleiton Clack, enriqueceu as discussões com sua experiência transcultural e o trabalho de discipulado na plantação de igrejas. E, para completar o time de palestrantes, tivemos Mateus Hetti, missionário da *Converge*, que nos desafiou com novas abordagens e visões para a obra missionária a partir da visão de cultura do Novo Testamento.

Além das palestras, tivemos um painel missionário, em que os participantes puderam interagir e aprofundar discussões sobre contextualização, perfil do plantador de igrejas e métodos de evangelismo eficazes. Os alunos do STBISUL também apresentaram trabalhos, enriquecendo ainda mais o Simpósio.

Momentos como o almoço e lanche missionário, cujo valor foi inteiramente revertido para ações missionárias, deram um tom ainda mais prático ao evento. O

espaço reservado para o evento precisou ser transferido para o templo da Igreja Batista Independente Betel de Esteio, gentilmente cedido pelo pastor João Batista, em virtude da grande participação presencial. Para aqueles que não puderam estar conosco presencialmente, o evento foi integralmente transmitido de forma *on-line*, alcançando ainda mais pessoas e ampliando o impacto do simpósio para além das fronteiras físicas.

O SIM 2025 não foi apenas um evento, mas um marco no fortalecimento da visão missionária em nossa convenção. Que este seja apenas o início de um mover ainda maior, no qual cada igreja e cada crente assumam seu papel na Grande Colheita.



UNIDOS NO PROPÓSITO DE CUMPRIR A GRANDE COMISSÃO

Obra missionária não pode esperar. Enquanto vemos os sinais dos tempos se cumprirem, somos desafiados à pregação do Evangelho, a contribuir generosamente e a apoiar os obreiros que estão na linha de frente.

Nossa Campanha do segundo semestre é uma oportunidade para nos unirmos em prol das nações, e o “Clamor pelas Nações” será uma ferramenta nesse pro-

cesso. Além disso, o SIM 2025 nos mostrou que quando a Igreja se une em torno de um mesmo propósito, grandes coisas acontecem.

Continuemos olhando com compaixão para os que estão fora do Caminho, investindo com fé na obra missionária e celebrando cada avanço do Reino. Afinal, a volta de Jesus está mais próxima do que nunca, e não podemos nos omitir.

“A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a sua seara.” (Mt 9.37,38)

Que Deus nos ajude a cumprir nossa missão, até que todos ouçam!



Pr. Cleo Harison Bloch
Secretário de Missões da CIBI



UMA PALAVRA DE ESPERANÇA

Nesta pequena fermata eu gostaria de trazer alguma esperança. Mas, o que devemos esperar? Relatos de mudanças climáticas e eventos climáticos extremos, crises econômicas, guerras, distúrbios e a criminalidade criam uma atmosfera de fim dos tempos. E muitas pessoas, inclusive cristãos, se sentem mal com tudo isso. *“Se você vacila no dia da dificuldade, como será limitada a sua força!”*, diz o texto em Provérbios 24.10. Quando a esperança morre, não resta mais nada. A isto Deus responde: *“Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês”, diz o Senhor, “planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro”* (Jr 29.11) e o apóstolo Paulo ora: *“Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo”* (Rm 15.13).

A Bíblia está cheia de palavras de esperança, promessas antigas, mas que ainda têm pleno valor. Palavras que ainda estão cheias de um poder inspirador e criativo. Quando você as lê, com a mente aberta, elas gradualmente mudarão sua maneira de pensar. E esta mensagem é, principalmente, para aqueles que sabem que não são autossuficientes. Para aqueles que não conseguem mudar a si mesmos; para aqueles que estão sozinhos; para aqueles que anseiam por paz; para aqueles que enfrentam grandes desafios; para aqueles que precisam recomeçar; para aqueles que não se sentem amados; para aqueles que não conseguem amar; para aqueles que sentem tristeza, para aqueles que se preocupam com o futuro e para aqueles que, às vezes, tem dúvidas.

Precisamos reconhecer o fato de que a nossa capacidade e as nossas forças não são suficientes. Vivemos em um tempo cada vez mais caracte-

rizado pela sensação de incapacidade. Pais se sentem inadequados como pais. Filhos se sentem inadequados como filhos de pais mais velhos e, às vezes, doentes. Homens e mulheres se sentem inadequados em seus papéis de homem e mulher. A mesma situação parece se aplicar em relação à igreja. A igreja é inadequada. A igreja deveria fazer mais. Deveria participar de mais debates, iniciar novos projetos sociais, renovar suas formas, entrar em novas áreas, idealizar, evangelizar, produzir, publicar, protestar, expandir... e muito, muito mais.

Paradoxalmente, eu gostaria de afirmar que ainda bem que é assim. E o consolo vem do Senhor: *“como um pai tem compaixão de seus filhos, assim o Senhor tem compaixão dos que o temem; pois ele sabe do que somos formados; lembra-se de que somos pó”* (Sl 103.13,14). Em um mundo cruel, a Palavra nos mostra a ternura de Deus. Ele sabe como fomos criados, conhe-

ce nosso potencial, mas também nossa fragilidade. E nossa fraqueza não impede Deus de nos amar. Quando reconhecemos nossa fraqueza, começamos a ter esperança e a transmitir esperança. A Igreja sempre foi composta por gente fraca, insuficiente. Leia, por exemplo, 1Coríntios 1.26-29 ou a descrição que Paulo faz de si mesmo em 1Coríntios 2.1-5. Porque é na fraqueza que descobrimos que precisamos um do outro. E, ainda mais, descobrimos que precisamos de Deus.

NEle reside a nossa esperança.

O profeta Isaías escreveu em Isaías 40.30,31: “*Até os jovens se cansam e ficam exaustos, e os moços tropeçam e caem; mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam*”. Você pode se cansar. Você pode ficar desanimado. Você pode tropeçar e cair, porque você é humano. E Deus sabe disso. Por isso, Ele nos diz: “*Não por força nem por vio-*

lência, mas pelo meu Espírito”, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4.6). Mas há esperança para todos nós que não somos suficientes, que somos fracos, que não vemos saídas: “*Esperem no Senhor. Seja forte! Coragem! Esperem no Senhor*” (Sl 27.14).



Pr. Leif Ekström
Pastor da Igreja
Lekebergskyrkan na Suécia
lae@telia.com

SUMARÉ • SP

ENCONTRO NACIONAL

CIBI Batista Independente

20
26

cibi.org.br/encontronacional2026

VALORES

R\$250

ou

R\$740

Inscrição

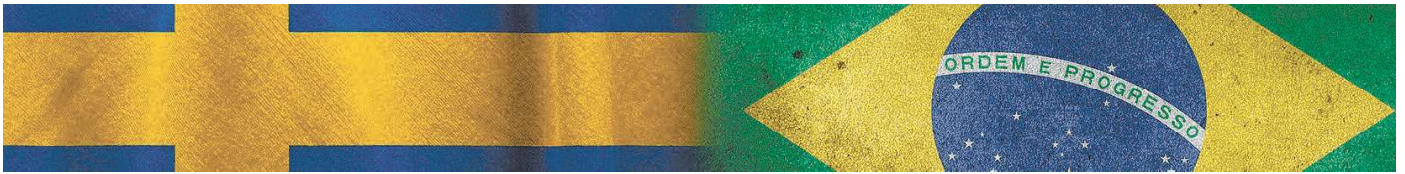
Inscrição +
alimentação

19 a 22 de março de 2026

Estância Árvore da Vida
em Sumaré • São Paulo

INSCREVA-SE





INTERACT E LT SEGUEM SUA JORNADA

Há 12 anos, Anna-Maria Jonsson, então Diretora da Interact para a América Latina, iniciava sua participação no jornal Luz nas Trevas como colunista fixa. A proposta da coluna era a de apresentar uma perspectiva externa sobre a parceria existente entre a Interact (Suécia) e a CIBI (Brasil).



Anna-Maria Jonsson é filha de missionários que atuaram no Brasil durante quase 30 anos. Nascida em Campinas (SP), tem dupla cidadania e costumava dizer que era “brasileca” (brasileira + sueca). Com Mestrado em Economia Internacional pela Universidade de Linköping, na Suécia, há 20 anos trabalha com a Interact (dos quais 15 como Diretora para América Latina e Península Ibérica). A Interact é uma denominação com 30.000 membros e 280 igrejas. O trabalho missionário sempre foi e continua sendo algo importante para a organização. Hoje, ela trabalha em 33 países, com um número aproximado de 35 missionários. O desejo era o de ser uma denominação pioneira, não somente em fundar igrejas, mas também

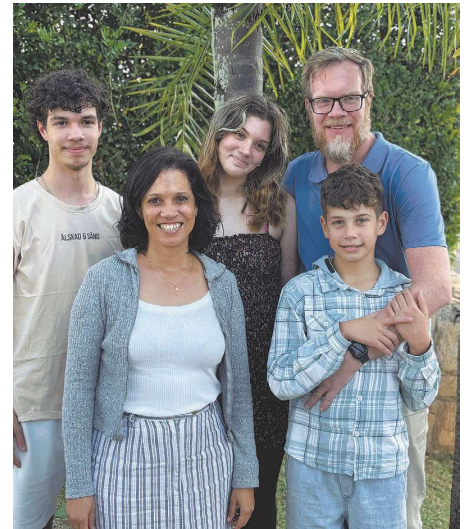
em fazer atividades de formas diferentes, de maneira inovadora.

Na América do Sul, a Interact trabalha em três países: Paraguai, Peru e Brasil. O trabalho inclui, também, a Península Ibérica (Portugal e Espanha). A CIBI, no Brasil, é a sua maior parceira na América Latina com quem tem caminhado de mãos dadas, algumas vezes de forma mais apertada, enquanto em outras vezes mais levemente, mas nunca sem soltar as mãos.

Com muitos projetos em comum, Interact e CIBI também fazem intercâmbio de missionários, brasileiros e suecos. Já ocorreu, também, intercâmbio da MOBI com líderes e pastores de jovens. A organização já enviou pessoas para o Brasil e a CIBI já enviou pessoas para a Suécia, em movimentos paralelos de pessoas chamadas por Deus para diferentes tipos de ministérios. Além disso, a FEPAS e a Interact também andam juntas, e grande parte do financiamento da FEPAS vem da Suécia¹, de apadrinhamento ou de fundos que a Interact recebe do governo sueco.

Contudo, o ciclo de participação da Anna como colunista fixa do jornal Luz nas Trevas chegou ao fim porque ela atendeu ao direcionamento de Deus e assumirá, a partir de agosto, um posto compartilhado com outra pessoa – a liderança internacional da Interact.

Assim, registramos nossa gratidão à Anna, que tão bem executou o trabalho no jornal, sempre com compromisso e fidelidade. Desejamos que o Senhor continue dirigindo sua vida e abençoando, especialmente, nessa nova etapa de trabalho.



Assumirá essa coluna os missionários da Interact no Brasil, Marcus Holmgren e Andréa Dias Holmgren, pais de Samuel, Amanda e Lucas. Marcus é Conselheiro de Projetos e Andréa o contato dos projetos entre o Brasil e a Suécia pela organização. Ambos são professores de Missões.

Damos as boas vindas, com gratidão por terem aceito o desafio.

Nota:

¹ Ainda hoje, a FEPAS é majoritariamente financiada pela Interact.



Heber de Oliveira
é Jornalista, bacharel em Teologia e Publicitário. Possui MBA em Book Publishing e é autor do livro Ser Humano
redator@ebi.org.br

Temos um desafio para você e sua igreja no mês de agosto! Queremos convidá-lo a sair e semear a Boa Semente nas comunidades, por meio de ações sociais, que promovam “Um Caminho de Esperança” para sua comunidade. Gostaríamos de compartilhar ideias e sugestões das atividades que vocês podem promover e desafiá-los a compartilhar conosco as ações e a transformação garantida pela verdadeira força do Evangelho em promover comunidades transformadas pela união e atitude daqueles que decidiram, em verbo de ação contínua, ir semeando “Um Caminho de Esperança”.

VEM AÍ!

03 DE AGOSTO DIA DE AÇÃO SOCIAL DA CIBI

NO MÊS EM QUE CELEBRAMOS A FUNDAÇÃO DA FEPAS, CONVIDAMOS TODAS AS IGREJAS DA CONVENÇÃO A SE ENVOLVEREM COM AÇÕES PRÁTICAS DE AMOR AO PRÓXIMO!

ORGANIZE UMA AÇÃO SOCIAL LOCAL, MOBILIZE A IGREJA, REGISTRE COM FOTOS E TESTEMUNHOS E FAÇA A DIFERENÇA ABRINDO CAMINHOS DE ESPERANÇA NAS COMUNIDADES. CONTAMOS COM VOCÊS!



CAMINHOS DE ESPERANÇA



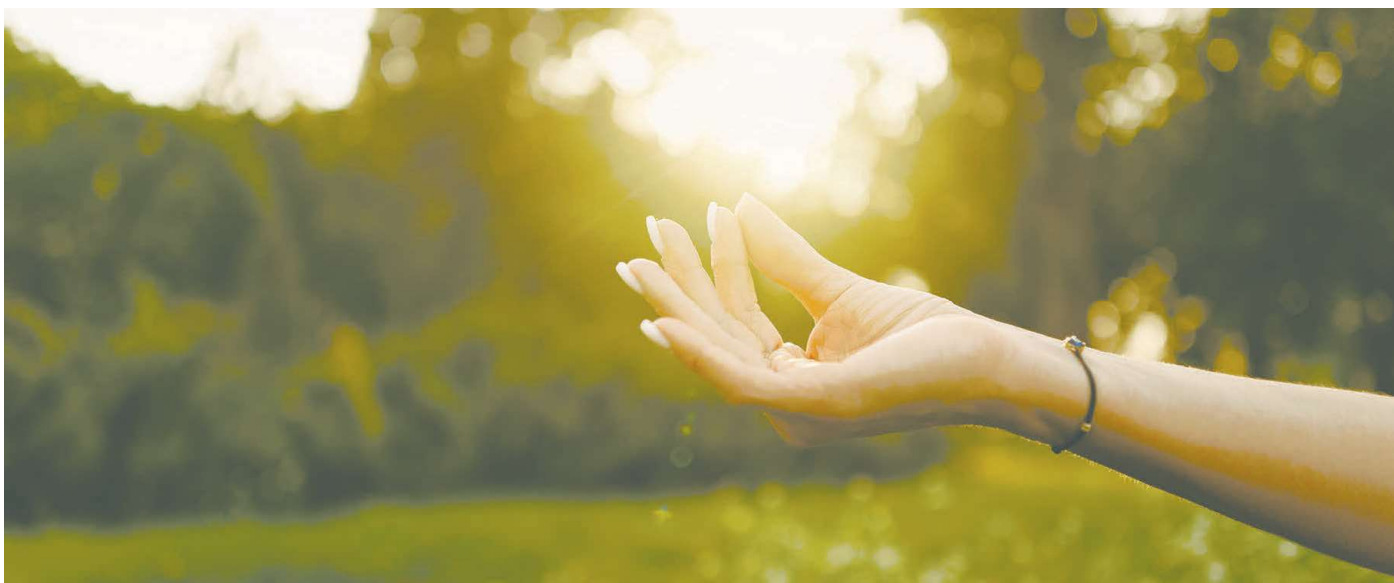
Federação dos Estatísticos e Profissionais Arquitetônicos da CIBI



CONVENÇÃO DAS IGREJAS
ESTADÍSTICAS INDEPENDENTES





SEMEANDO UM CAMINHO DE ESPERANÇA

“O semeador saiu a semear. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram (...) Mas as que caíram em boa terra são os que, com coração bom e generoso, ouvem a palavra, a retêm e dão fruto, com perseverança.” (Lucas 8.5,15)

Nesse artigo quero fazer uma reflexão sobre o texto acima, adaptado ao contexto dos Projetos Sociais nas comunidades. Aproveito para sugerir para a reflexão, a leitura de todo o texto bíblico.

O semeador saiu a semear. A realidade da atuação dos projetos nas comunidades a partir da igreja nos revela que alguém decidiu sair e espalhar a Boa Semente. Assim, como Jesus explica nessa parábola, existe uma semente – a Palavra de Deus – e a diferença está no solo que a recebe. O fato de algumas sementes não germinarem não está ligado ao semeador nem ao método da semeadura ou à semente, mas em como alguém a recebe. Se a valoriza e acolhe, dá frutos de perseverança.

Desse modo, convido você a pensar nesse texto, fazendo um *link* com a

agricultura. Se alguém decide semear, é porque almeja lançar a Boa Semente e está disposto a investir tempo e recursos financeiros, além de trabalhar o medo das estações climáticas e suportar os processos do plantio, regando e tendo os cuidados até o tempo da colheita. O agricultor prepara a terra, busca o conhecimento das estações e da semente ideal para a cada estação; organiza os fertilizantes e os combates para as possíveis pragas. O agricultor conhece a semente, conhece o solo, conhece as metodologias de plantio. Contudo, mesmo diante de tanto preparo, o agricultor depende de Deus para ter êxito na colheita. Assim, também é o trabalho dos pastores, missionários, coordenadores de projetos, entre outros atores sociais que ousam lançar a Semente.

Certa vez, no interior do Paraná, conversando com um irmão que atua-

va na agricultura, no plantio de soja, ele disse: *“Temos a safra e a safrinha, e o tempo de descanso do solo para poder plantar novamente. Nossa família sempre trabalhou no plantio da soja, conhecemos bem o campo, mas dependemos de Deus para a colheita, dependemos do clima bom, de chuva na medida certa. Todos os dias acompanho as temperaturas e peço o favor do Céu para a semente germinar”*.

Essa fala estava carregada de esperança e os olhos cheios de sonhos para colheita.

Ao caminhar e conhecer alguns projetos sociais nesses últimos meses, confesso que esse texto bíblico e a lembrança dessa conversa com o irmão do Paraná saltou à mente. Eu percebia na fala e no olhar dos pastores, coordenadores e facilitadores dos Projetos Sociais a esperança e os sonhos de lançar a semente e contem-

plar os frutos de vidas e comunidades transformadas.

Percebi a preocupação em lançar a Boa Semente (o Evangelho). Não havia preocupação sobre qual solo iria recebê-la e se daria fruto, pois compreenderam a missão de lançar e depender do Criador, Dono da Semente, para contemplar os frutos.

Apreendi que as equipes que atuam nos projetos são semeadores; as crianças e adolescentes são o solo que receberão a semente. É importante que os espaços de acolhimento e fortalecimento de vínculos sejam fortalecidos e sejam locais seguros e a semente boa para produzir bons frutos, pois o solo está necessitado da boa semente, pois já está pronto para o plantio, para ser regado e cuidado – as crianças, adolescentes e famílias necessitam de esperança. E o que é esperança nesse contexto? É inspirar mudanças positivas, mesmo em tempos difíceis, em realidades adversas, em ambientes de violência; esperança é cultivar, no caminho, no coração e na mente da comunidade perspectivas de mudanças, lembrando-a do cuidado e acolhimento cotidianos de um Deus que pode transformar realidades, que não desampara, mas acolhe por meio daqueles que decidiram sair para semear – *“Ainda que me abandonem pai e mãe, o Senhor me acolherá”* (Salmos 27.10).

Assim, os projetos sociais a partir da Igreja e do Evangelho vivido na



Projeto 12º JOGADOR – IBI Filadélfia / Feira de Santana da (BA)

prática contribuem para que as comunidades vivenciem não uma possibilidade de mudança, mas uma certeza de transformação, garantida pela verdadeira força do Evangelho em promover comunidades transformadas pela união e decisão daqueles que decidiram, em verbo de ação contínua, ir semeando “Um Caminho de Esperança”.

Aproveito para compartilhar sobre os projetos sociais que foram federados à FEPAS em junho de 2025. Tivemos o privilégio de conhecer o que Deus tem feito em vários lugares por meio daqueles que decidiram semear a Boa Semente nas comunidades. Assim, segue o nome e a cidade onde esses projetos estão. Caso você

se interesse em conhecer mais, entre em contato conosco ou através do site www.fepas.org.br e apadrinhe um projeto.



Casa do Projeto – IBI Sepetiba / Rio de Janeiro (RJ)



Projeto Faixa Mestre – IBI Franco da Rocha (SP)

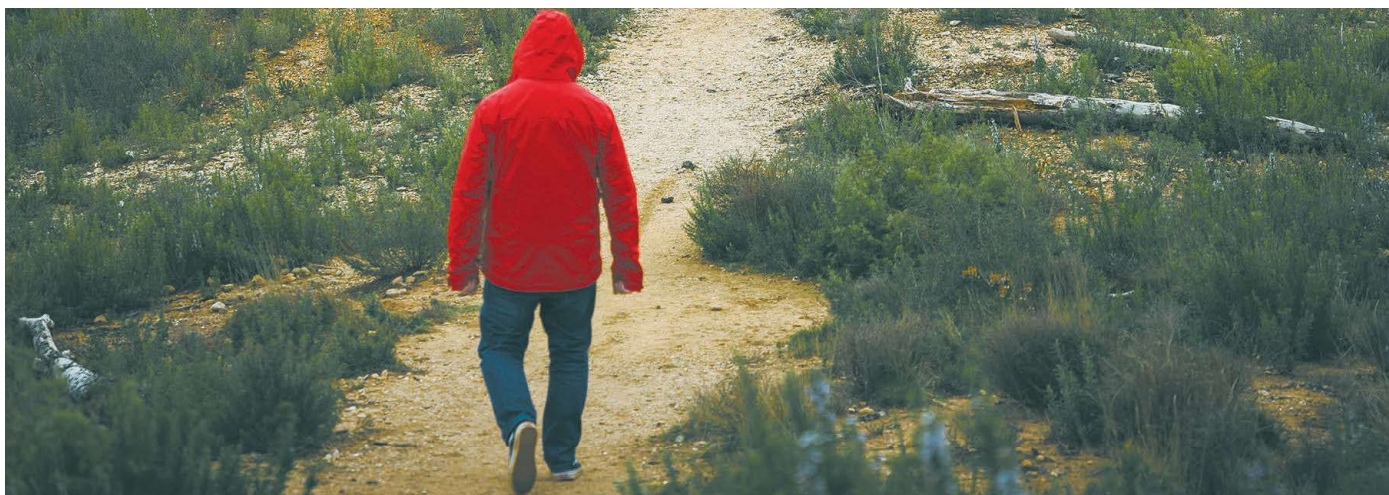


Projeto – ONG Mãos que abençoam – IBF Atos 29 / São Caetano do Sul (SP)

Esses projetos foram federados em junho de 2025. Temos outros em processo documental para serem inseridos no braço social da CIBI. Se você realiza um projeto social há mais de dois anos e deseja que ele seja federado à FEPAS, entre em contato conosco.



Angélica Camargo
Coordenadora de
Projetos da FEPAS



A SOBERANIA DE DEUS SOBRE OS CAMINHOS NÃO PLANEJADOS

A saída repentina de Jerusalém não fazia parte dos planos da novel comunidade de crentes. A perseguição por parte dos romanos – e, principalmente, pelos judeus – já vinha ocorrendo, mas foi o martírio de Estevão que desencadeou o movimento de dispersão para outras regiões da Judeia e para a Samaria (At 8.1).

O resultado foi surpreendente. Com a concentração da igreja em Jerusalém, pouco tinha acontecido em termos de expansão através dos apóstolos. A exceção era o surgimento de algumas comunidades iniciadas pelos recém-convertidos que estiveram em Jerusalém por ocasião do Pentecoste e, após serem batizados, regressaram a suas cidades. Mas, até este momento, a principal comunidade de seguidores do Nazareno estava bastante restrita a Jerusalém.

Mas Deus é soberano! Não sendo a causa nem o protagonista da perseguição, Deus usou o momento para incentivar e obrigar os discípulos de Jesus a tomarem um novo passo na expansão do Evangelho. Atos 1.8 exigia continuidade, chegando a “toda a Judeia, Samaria e aos confins da terra”. O saudoso pastor Edison Queiroz

costumava dizer que a dificuldade em se obedecer Atos 1.8 exigia Atos 8.1!

A igreja que surgiu em Antioquia se tornaria o ponto de partida para um forte e decisivo movimento missionário. Uma comunidade de cristãos, inclusive assim chamados pela primeira vez, cresceu rapidamente e uma liderança multicultural se formou debaixo do pastoreio de Barnabé. Foram justamente os dispersos por causa da perseguição que haviam testemunhado de Cristo entre os locais, tanto judeus como gregos, que gerou a igreja multirracional (At 11.19-21).

Na verdade, não era um fenômeno novo. A diáspora judaica, surgida após o exílio na Babilônia, com comunidades de judeus dispersos pelo Império Romano, já tinha estabelecido sinagogas e presença da fé monoteísta em muitos lugares. Inclusive, as sinagogas foram pontos importantes de apoio para a expansão do Evangelho quando o apóstolo Paulo chegava em diferentes cidades (At 14.1).

Ao mesmo tempo, a dispersão dos cristãos tornou-se um modelo presente em toda a história da Igreja. Ao longo dos anos, grande parte da expansão do Evangelho aconteceu através da migração

de crentes. O Dr. Russel Shedd, em palestra no I Congresso Brasileiro de Missões em 1993, reconheceu a importância desses “leigos”, sem título de “missionário”, que fundaram a igreja em Antioquia, e como Deus tem usado pessoas, muitas vezes anônimas, para expandir a fé cristã ao longo da história. Ele diz: “A igreja de Antioquia foi fundada por pessoas que não colocaram no seu passaporte o carimbo ‘missionário’. Eles eram o que, hoje, nós chamamos de ‘leigos’. Aqueles leigos, de Chipre e Sirene, tiveram a ousadia de levar a mensagem salvadora aos gentios”. E o Dr. Shedd continua: “Portanto, quando falamos sobre missionários, não devemos nunca nos esquecer destes, chamados ‘leigos’”.¹

A nossa própria história da CIBI começou com a imigração de colonos suecos que se estabeleceram no Rio Grande do Sul junto com outros grupos europeus. Muitos deles eram crentes e careciam de apoio espiritual. A famosa “Carta do Brasil”, com o apelo destes colonos para a liderança da Missão de Örebro, pedindo o envio de um pastor, foi o início do trabalho Batista Independente. Este primeiro pastor que chegou, Erik Jansson, não se

restringiu a pregar e pastorear somente os suecos, mas logo surgiu uma igreja que também reunia alemães, russos, ucranianos, poloneses e brasileiros. Foi a partir desse início entre a diáspora sueca que se desenvolveu o trabalho missionário mais pensado e estratégico.

A soberania de Deus em usar caminhos não planejados por nós e de estabelecer o seu Reino entre as nações, oferecendo a oportunidade para que todos ouçam o Evangelho transformador de Jesus Cristo, tem garantido uma expansão da Igreja além dos esforços oficialmente missionários. Este caminhos produzidos pelo Senhor têm transposto barreiras culturais, políticas e religiosas que dificilmente seriam trilhados se não fosse através dos migrantes, refugiados e “leigos” que formam as diásporas cristãs espalhadas pelo mundo. Não há dúvida que Deus é maior que sua Igreja e maior que qualquer movimento missionário que possa surgir através das denominações e das agências de envio.

No entanto, trata-se de uma parceria, de uma cooperação, entre as diferentes formas de expansão do Evangelho. Assim como aconteceu em nosso caso como CIBI, e nas outras denominações históricas de nosso país, é a combinação deste movimento de crentes “leigos” e de posterior envio de “missionários” que normalmente gera uma igreja consolidada.

Um exemplo interessante e atual nesse sentido é o movimento missionário filipino. Muitos jovens cristãos mudaram-se para o Oriente Médio em busca de trabalho e começaram a testemunhar de sua fé. Os resultados, e a necessidade de um apoio pastoral, levou à criação de uma rede de suporte e de cuidado por parte das agências missionárias das Filipinas. Outros exemplos são os movimentos missionários da Coreia do Sul e da Índia, que têm se beneficiado da presença de grande número de imigrantes na Europa e na América do Norte, para estabele-

cer igrejas. E poderíamos multiplicar os exemplos, inclusive de como brasileiros “leigos” estão plantando igrejas em contextos onde um “missionário” oficial dificilmente entra.

Concluindo, uma eficiente estratégia de missões desde os tempos da Igreja Primitiva tem sido a utilização da diáspora ao redor do mundo. Assim começou a igreja em Antioquia, e muitas outras frentes missionárias durante a história de missões. Foi através dos migrantes europeus que o Evangelho primeiramente chegou ao nosso país. Com a crescente migração de nossos dias, crentes estão sendo espalhados para muitos lugares na busca de refúgio e vida de melhor qualidade, e há um grande potencial de estabelecer novas igrejas através da diáspora.

Como CIBI temos irmãos e irmãs vivendo hoje em outros países que não foram enviados como missionários mas

que estão dando o seu testemunho e contribuindo para o surgimento de igrejas. Foram por um caminho não planejado mas que, com apoio e treinamento, podem ser ainda mais eficientes na evangelização mundial.

Nota:

¹ Ekström, Bertil (org.). *Aos Que Ainda Não Ouviram – Desafios missionários rumo ao século XXI* (São Paulo: Editora SEPAL, 1993), pp. 15,16. Dr. Shedd faz, inclusive, a ressalva que o termo “leigo” não é bíblico mas que foi convencionado para falar dos crentes sem título ministerial.



Pr. Bertil Ekström
Professor de Teologia e
Missiologia

A família RED está aumentando!

RED
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

Kids

MIG & Meg

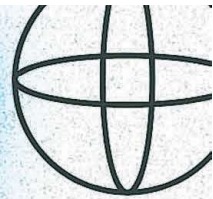
Vem com a gente!

Cibi Kids

Editora Batista Independente

PEDIDOS:
pedidos@ebi.org.br
(19) 3296-1560
(19) 98323-0793

(6 a 8 anos)



MOBILIZA BRASIL '25

save the date

De 24 a 26 de outubro de 2025

Maceió - Alagoas - Brasil

MOBILIZA BRASIL



O CAMINHO

CENTRO ADMINISTRATIVO INFORMA

Telefones do Centro Administrativo da CIBI

CIBI	Gilberto Alves
(19) 3256-1346	gestor@cibi.org.br
FINANCEIRO	Sulamita Nunes/ Norcides F.
(19) 3256-1346	contato@cibi.org.br
SM	Pamela Souza
(19) 3326-3675	secretaria@smcibi.org
FEPAS	Izabel Menezes
(19) 3256-3203	fepas@fepas.org.br
STBI	Jessica Garcia
(19) 3323-2699	stbi@cibi.org.br
Editora	Jairo Lopes/ Mirian Alves
(19) 3296-1560	pedidos@ebi.org.br



CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

Legenda:

CIBI - Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Regionais:

CIBIERGS - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Sul
CIBIESC - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Santa Catarina
CIBIPAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Paraná e Mato Grosso do Sul
CIBILA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Língua Alemã
CIBIESP - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de São Paulo
CIBIMAT - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Mato Grosso
CIBIES - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Espírito Santo
CIBIMINAS - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Minas Gerais
CIBIERJ - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado do Rio de Janeiro
CIBIEG - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de Goiás
CRIBI-BC - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Brasil Central
CIBIRN - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Norte
CIBICE - Conv. das Ig. Bat. Indep. dos Est. do Ceará, Piauí e Maranhão
CIBI-PE - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Pernambuco
CIBIBA - Conv. Regional das Ig. Bat. Independ. da Bahia
CIBISBA - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Sudoeste da Bahia
CIBI-PB - Conv. das Ig. Bat. Independ. da Paraíba
CIBISA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Sergipe e Alagoas
CIBIAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Amazonas e Roraima
UMBI - União dos Ministros Batistas Independentes

Regionais:

As siglas das seccionais da UMBI seguem a mesma lógica da sigla CIBI com suas regionais. Por exemplo:
UMBIESP - União dos Ministros Batistas Independentes do Estado de São Paulo



Junta de Educação Teológica

Seminários

STBI em Campinas (SP)

Fone: (19) 3324 26 99

E-mail: stbi@cibi.org.br

Site: www.estudeteologia.com

Direção: Georgino Chaves

STBISul em Esteio (RS)

Fone: (51) 3033-4141

E-mail: secretaria@stbisul.com

Site: www.stbisul.com

Direção: Pr. Cleo H. Bloch

STBISP em São Paulo (SP)

Fone: (11) 2693-5589

E-mail: stbisp@hotmail.com

Site: stbisp.com.br

Coordenação: Pr. Daniel de Oliveira Jr.

STBIPAR em Cascavel (PR)

Fone: (45) 3037-4038

Site: stbipar.org

Direção: Ir. Roseli Souza

STBINE

em Feira de Santana (BA)

Fone: (75) 3223-2120

E-mail: contato@stbine.org

Direção: Pra. Dinamar Rossinholi

SETEBISBA

em Guanambi (BA)

Fone: (77) 98151-3535

Site: setebisba.org

Direção: Pr. Paulo Sergio Mendes

SETEBIMG

Fone: (34) 99227-0186

Direção: Pr. João

Contas bancárias da CIBI



Banco: 104 - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - PCD E RETALHOS

Agência: 2908 / Conta: 00001283-8 / Tipo Conta: CC - PIX: contacef@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - PCD

Agência: 0046 / Conta: 134415-3 / Tipo Conta: CC - PIX: financeiro@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MISSÕES

Agência: 0046 / Conta: 449978-6 / Tipo Conta: CC - PIX: smissoes@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 748 - BANCO SICREDI - PCD

Agência: 0740 / Conta: 75378-5 / Tipo Conta: CC - PIX: gestor@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MOCIDADE BATISTA INDEPENDENTE

Agência: 0046 / Conta: 425300-0 / Tipo Conta: CC - PIX: mobi@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - JUNTA FEMININA NACIONAL

Agência: 0046 / Conta: 322691-3 / Tipo Conta: CC - PIX: juntafeminina@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38

Obs: Após realizar o seu depósito, envie o comprovante para o e-mail (financeiro@cibi.org.br) ou pelo WhatsApp (19-98323-1009) para que possamos identificar a sua contribuição e registrá-la nos relatórios oficiais da CIBI.


DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
JUNHO 2025



CIBI			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
79001	IBI	Altamira-PA	5.968,56	17.421,00	-	-
79006	IBIF	Rio Branco-AC	-	1.518,00	-	2500,00
0	IBI PLENT.	Rio Branco-AC	625,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			6.593,56	18.939,00	-	2.500,00
CIBI-BA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
76009	1º IBIF	Feira de Santana-BA	1.453,00	300,00	-	-
100646	5º IBIF	Feira de Santana-BA	315,34	-	-	-
102575	IBI C. VIDA	Feira de Santana-BA	-	200,00	-	-
76004	IBI	Cafarnaum-BA	600,00	-	-	-
103391	IBI SINAI	Conceição da Feira-BA	250,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.618,34	500,00	-	-
CIBIAR			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
1667197	CBI PRAINHA	Itacoatiara-AM	25,94	-	-	-
79003	IBI AGAPE	Manaus-AM	177,50	-	-	-
79004	IBI ALVOR.	Manaus-AM	1.140,07	-	-	-
103420	IBI	Pacaraima-RR	360,00	-	-	-
9598413	IBI N. AIRÃO	Manacapuru-AM	30,00	-	-	-
100522	IBI R. DOCE	Manaus-AM	182,00	-	-	-
101050	IBI Z. LESTE	Manaus-AM	900,00	-	-	-
78006	IBIE N. JERUS.	Itacoatiara-AM	-	438,00	-	-
100908	IBI ITACOAT.	Itacoatiara-AM	78,79	-	100,00	-
TOTAL DA REGIONAL			2.894,30	438,00	100,00	-
CIBICE			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100990	IBI	Balsas-MA	1.278,65	-	-	-
101228	IBI DO CARIRI	Juazeiro do Norte-CE	217,22	-	-	-
77005	IBI PQ. D. IRM.	Fortaleza-CE	738,65	500,00	-	-
77036	IBIF	São Luis-MA	446,59	-	-	-
77021	IB DA GRAÇA	Fortaleza-CE	1.965,00	-	-	-
102497	IBI	Parnaíba-PI	205,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			4.851,11	500,00	-	-
CIBIEG			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
81018	1º IBI	Ap. de Goiânia-Go	1.472,99	600,00	-	-
81503	IBI C. V. CRUZ	Ap. de Goiânia-Go	250,00	-	-	-
81001	1 IBI G. S. HEL.	Goiânia-GO	488,04	-	-	-
81502	IBI C. LIVRE	Ap. de Goiânia-Go	1.599,85	-	-	-
81016	IBI P. DAVIDA	Goiânia-GO	220,01	-	-	-
81017	IBI SHEKINAH	Catalão-GO	1.277,74	150,00	-	-
81002	IBI JD. AM.	Goiânia-GO	-	500,00	-	-
81013	IBI S. DOUR.	Ap. de Goiânia-Go	646,36	-	-	-
75060	1º IBI	Rubiatuba-GO	767,95	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			6.722,94	1.250,00	-	-
CIBIERGS			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
70023	1º IEB	Rio Grande-RS	3.990,00	3.500,00	-	-
90011	1º IEBC	Porto Alegre-RS	4.500,00	2.500,00	-	2.453,00
100315	CIBIERGS	Esteio-RS	-	500,00	2.500,00	-
70514	IBB	Canoas-RS	-	600,00	-	-
70046	IBB	Santa Maria-RS	1.975,71	-	-	-
70082	IEBI	Campo Bom-RS	737,00	-	-	-
70013	IBI	Ijuí-RS	604,78	-	-	-
70014	IBI	Jaguarião-RS	350,00	-	-	-
70043	IBI N. VIDA	Rio Pardo-RS	200,00	-	-	-
70010	IBI V. NOVA	Erechim-RS	550,00	-	-	-
70002	IBIB	Cachoeirinha-RS	-	1.400,00	-	-
70079	IBIB	Carazinho-RS	712,00	-	-	-
100977	IBIB	Nonoai-RS	769,34	-	-	-
103435	IBIB	Faxinal do Soturno-RS	200,00	-	-	-
70056	IBIE	Novo Hamburgo-RS	1.100,00	-	-	-
70005	1º IEBC	Esteio-RS	-	100,00	-	-
42185	IEBC	Sapiranga-RS	247,00	-	-	-
70032	IEBC	Taquari-RS	-	100,00	-	-
70042	IEBC	Pelotas-RS	483,95	-	303,00	-
70031	IEBI	Novo Hamburgo-RS	895,04	-	-	-
70009	IB BETANIA	Sapucaia do Sul-RS	381,50	-	-	-
70064	IBB PARTEN.	Porto Alegre-RS	3.000,00	-	-	-
132744	IBBI DE TRAM.	Tramandai-RS	-	300,00	-	-
70028	IEBI	Soledade-RS	2.662,16	-	-	-
70501	IBI A. VIVA	S. Vitória do Palmar-RS	640,00	100,00	-	-
95080	IBIB	Canoas-RS	504,74	837,00	-	-
100662	IBIB	Guaíba-RS	3.000,00	2.200,00	-	-
102571	IBI	Espumoso-RS	395,30	-	200,00	-
70030	1º IEBI	Sapucaia do Sul-RS	1.000,00	-	-	-
102444	IBI V. SINOS	São Leopoldo-RS	722,29	-	-	-
70086	IB N. VIDA	Lajeado-RS	-	-	-	500,00
70081	IEBI	Ivoti-RS	592,62	-	-	-
70011	IEB	Gravatá-RS	700,00	-	-	-
70505	1º IEB	São Lourenço do Sul-RS	604,50	200,00	-	-
101048	2º IBI	Sapucaia do Sul-RS	-	500,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			31.517,93	12.837,00	3.003,00	2.953,00
CIBIERJ			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
103445	IBI BIB. AMOR	Rio de Janeiro-RJ	175,00	-	-	-
103431	IBI PAZ ADOR.	Rio de Janeiro-RJ	140,00	-	-	-
8816811	IBI PR. AMOR	Rio de Janeiro-RJ	135,31	-	-	-
103404	IBI T. FORTE	Rio de Janeiro-RJ	100,00	-	-	-
74070	IBI SACIAR	Rio de Janeiro-RJ	300,00	-	-	-
74044	IBI MENDAN.	Rio de Janeiro-RJ	1.100,00	-	-	-
821145	IBI	Rio de Janeiro-RJ	418,51	200,00	-	-
74053	IBI M. SOCOR.	Rio de Janeiro-RJ	1.143,74	1.050,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			3.512,56	1.250,00	-	-
CIBIES			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
74502	IBIB	Aracruz-ES	1.050,00	-	-	-
74024	IBI DA GRAÇA	Vila Velha-ES	343,00	-	-	-
74075	IBI PORTAL	Guarapari-ES	210,00	-	-	-
74039	IBIF COQUEL	Aracruz-ES	1.000,00	600,00	-	2.000,00
74501	IB CENTRAL	Água Doce do Norte-ES	404,30	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			3.007,30	600,00	-	2.000,00
CIBIESC			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
71003	1º IBI	Xanxerê-SC	1.910,00	-	-	-
71010	2º IBI	Xanxerê-SC	806,00	-	-	-
71015	IBF	Xanxerê-SC	250,00	-	-	-
95067	IBI ABELAR.	Abelardo Luz-SC	2.037,00	-	-	-
42151	IBI	Ipaçu-SC	250,00	-	-	-
71020	IBI	Joinville-SC	507,50	-	-	-
71017	IBI	Entre Rios-SC	1.051,00	-	-	-
71008	CM. IBI	Lages-SC	98,00	-	-	-
637929	IBI URUBICI	Urubici-SC	272,00	-	-	-
71001	IEBI	Chapecó-SC	2.133,20	-	-	-
71004	IEBI XAXIM	Xaxim-SC	717,40	-	-	-
103442	IBIB	Florianópolis-SC	1.085,75	-	-	-
71002	IBI	São José-SC	2.223,61	636,00	-	-
911787	IBI LAGUNA	Laguna-SC	100,00	-	-	-
103456	IBI S. FELIC.	São José-SC	624,83	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			14.066,29	636,00	-	-
CIBIESP			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
73017	1º IBF	São Caetano do Sul-SP	311,00	640,00	-	500,00
73014	1º IBF	Mauá-SP	180,00	-	-	-
73066	1º IBIF V. FRIA	Mogi das Cruzes-SP	787,47	500,00	-	-
100042	CIBIESP	São Paulo-SP	-	750,00	-	-
73026	IBB S.P. SOROC.	Sorocaba-SP	1.240,90	2.261,40	-	-
74041	IBF	Monte Belo-MG	-	800,00	-	-
103421	IBF PAULÍNIA	Paulínia-SP	170,00	-	-	-
73513	IBF JD. LARANJ.	São Paulo-SP	350,00	1.510,00	-	-
73524	IBF JD. ALA.	Guarulhos-SP	177,50	100,00	-	-
103425	IBI JD. OLGA	Francisco Morato-SP	134,10	-	-	-
73003	IBFI	Botucatu-SP	1.103,54	2.600,00	-	-
73095	IBI AD. EMFAM.	Presidente Prudente-SP	250,00	-	-	-
73110	IBI	Franco da Rocha-SP	-	200,00	-	-
73031	IBI	Tatui-SP	100,00	-	-	-

DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
JUNHO 2025



73054	IBI JD. ITAM.	São Paulo-SP	250,00	630,00	-	-	-
73023	IBI	Pedreira-SP	260,00	-	-	-	-
100962	IBI P. VIVAS	Araçatuba-SP	300,00	-	-	-	-
73021	IBI V. CARRÃO	São Paulo-SP	250,00	350,00	-	-	-
73008	IBIF	Capão Bonito-SP	300,00	-	-	-	-
73527	IBIF JD. MAUA	Mauá-SP	460,00	-	-	-	-
73117	IBIFJDNMARAC.	Campinas-SP	550,00	1.030,00	-	-	-
44000	IBIF JD. PROG.	Franco da Rocha-SP	60,00	-	-	-	-
73075	IBIMDELSPROV.	Campinas-SP	620,00	-	-	-	-
73005	IBF BONFIM	Campinas-SP	200,00	5.031,00	-	-	-
73018	IBF A. RASA	São Paulo-SP	1.000,00	-	-	-	-
73035	IBF F. DO Ó	São Paulo-SP	80,00	-	-	-	-
73019	IBF C. PATR.	São Paulo-SP	1.178,24	2.953,13	-	-	-
42136	IBF	Francisco Morato-SP	150,00	-	-	-	-
73510	IBF JD. COL.	São Paulo-SP	485,81	852,00	-	-	-
73048	IBF V. MARIA	São Paulo-SP	711,30	-	-	-	-
73034	IBF C. RED.	São Paulo-SP	361,05	-	-	-	-
73037	1º IBI PARAV.	Guarulhos-SP	-	1.091,30	-	-	-
73012	IBI JD. MIRIM	Jundiaí-SP	553,00	-	-	-	-
100902	IBIF	Mogi das Cruzes-SP	1.100,00	-	-	-	-
73004	IBI N. ESPER.	São Paulo-SP	240,00	-	-	-	-
100624	IBI P. VIVA	Paulínia-SP	1.500,24	1.590,00	-	-	-
100874	IBI SHEKIN.	Itapetininga-SP	100,00	-	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			15.514,15	22.888,83	-	500,00	-
CIBILA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS	
72050	2º IBI	M. Cândido Rondon-PR	900,91	-	-	-	-
100011	CIBILA	Nova Santa Rosa-PR	-	2.268,00	-	800,00	-
71012	IBI	Jaraguá do Sul-SC	1.100,00	-	70,00	-	-
103436	IBI C. POMAR	Cândido Godói-RS	13.876,93	6.000,00	-	-	-
100780	IBI	Gaúcha do Norte-MT	527,17	-	-	-	-
100622	IBI	Porto dos Gaúchos-MT	457,69	-	-	-	-
73531	IBI	Sinop-MT	1.250,00	1.000,00	-	-	-
72048	IBI	Sorriso-MT	550,00	-	-	-	-
78011	IBI	Nova Bandeirantes-MT	545,00	-	385,25	-	-
80001	IBI S. R. D'OES.	Terra Roxa-PR	527,05	-	1.093,50	-	-
80007	IB ZOAR	Novo Machado-RS	10.242,65	759,00	-	2.120,00	-
80012	IBI ZOAR	Tuparendi-RS	3.395,00	-	-	-	-
80003	IBI	Nova Santa Rosa-PR	1.969,00	-	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			35.341,40	10.027,00	1.548,75	2.920,00	-
CIBIMAT			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS	
100061	CIBIMAT	Várzea Grande-MT	-	1.518,00	-	-	-
78002	IBF	Cuiabá-MT	500,79	-	-	-	-
78015	IBI	Cáceres-MT	235,00	126,00	-	-	-
78501	IBI P. GRAÇA	Várzea Grande-MT	367,69	-	367,69	-	-
95060	IBI V. RICA	Vila Rica-MT	-	200,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			1.103,48	1.844,00	367,69	-	-
CIBIMINAS			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS	
101058	10º IBI	Uberlândia-MG	133,00	-	-	-	-
74021	1º IBI	Uberlândia-MG	300,00	200,00	-	-	-
74022	2º IBI	Uberlândia-MG	1.000,00	-	-	-	-
100858	3º IBI	Uberlândia-MG	494,15	-	-	-	-
74032	4º IBI	Uberlândia-MG	250,00	-	-	-	-
74054	6º IBI	Uberlândia-MG	125,00	-	100,00	-	-
102573	8º IBI	Uberlândia-MG	220,00	-	-	-	-
74013	1º IBI	Uberaba-MG	134,55	-	-	-	-
103402	IBIF	São João da Ponte-MG	248,00	-	-	-	-
74009	IBI MAN. PIT.	Pitangui-MG	1.325,50	300,00	-	-	-
103415	IB RESTAU.	Uberlândia-MG	839,00	-	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			5.069,20	500,00	100,00	-	-
CIBIPAR			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS	
100910	1º IBI	Colombo-PR	200,00	-	-	-	-
100139	1º IBI	Fazenda Rio Grande-PR	582,00	220,00	-	-	-
72012	1º IBF	Londrina-PR	1.082,56	800,00	-	-	-
72002	IBI	Arapongas-PR	260,00	485,00	-	-	-
72006	1º IBI	Curitiba-PR	1.338,27	-	-	-	-
72010	IBIF	M. Cândido Rondon-PR	530,00	-	-	-	-
100322	2º IBI D.S. RAF.	Arapongas-PR	1.598,00	-	-	-	-
9173	IBI F. DO IGUA.	Foz do Iguaçu-PR	358,50	-	-	-	-
72013	2º IBI	Londrina-PR	503,35	-	-	-	-
72056	4º IBI D. P. SEG.	Londrina-PR	150,00	-	-	-	-
103406	7º IBI	Ponta Grossa-PR	2.000,00	-	-	-	-
100050	8º IBI	Curitiba-PR	595,00	350,00	-	-	-
417615	CMBIMEDIAN.	Medianeira-PR	50,29	-	-	-	-
72022	IBI APUCAR.	Apucarana-PR	343,50	-	-	-	-
72005	IBI	Cascavel-PR	3.518,28	4.700,00	-	5.000,00	-
100164	IBI	Ibiporã-PR	96,50	-	-	-	-
100542	IBI	Matelândia-PR	336,00	-	-	-	-
72028	IBI	Pato Branco-PR	600,00	-	-	-	-
100176	CM. IBI	Pérola-PR	139,76	-	-	-	-
72018	IBI	Rolândia-PR	852,20	1.450,00	-	-	-
100018	IBI	Cianorte-PR	414,75	-	-	-	-
72034	IBI FAZEND.	Curitiba-PR	1.436,00	2.000,00	-	-	-
72044	IBI	Foz do Iguaçu-PR	426,00	-	-	-	-
100055	IBI	Francisco Beltrão-PR	228,50	-	-	-	-
100130	IBI N.	Matinhos-PR	362,60	300,00	-	-	-
72502	IBI N. VIDA	Curitiba-PR	685,78	-	-	-	-
100187	CM. IBI	Santa Helena-PR	285,00	-	-	-	-
101310	IBI TABERN.	Cascavel-PR	1.020,49	-	-	-	-
72505	IBIF B. N. A	Curitiba-PR	447,00	-	-	-	-
72001	IBF N. SAR.	Toledo-PR	500,00	-	-	-	-
72037	IBI	Guaira-PR	890,00	-	-	-	-
72504	IBI	Guaraniaçu-PR	50,00	-	-	-	-
72046	IBI	Mangueirinha-PR	570,00	-	-	-	-
72510	IBI	Quedas do Iguaçu-PR	1.052,47	-	400,00	-	-
72507	IBI JD. MOR.	Cascavel-PR	577,00	-	-	-	-
72064	IBIG	Maripá-PR	2.280,00	-	-	-	-
72008	IBI	Guaratuba-PR	693,00	650,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			27.052,80	10.955,00	400,00	5.000,00	-
CIBIPB			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS	
100249	IBI C. DAS ROSAS	S. G. do Amarante-RN	150,00	-	-	-	-
77010	IBIB TIBIRI II	Santa Rita-PB	1.745,00	-	-	-	-
103401	IB N. VIDA	Diamante-PB	149,65	-	-	-	-
101227	IBI SERTAN.	Itaporanga-PB	183,06	-	-	-	-
77078	IBB	Esperança-PB	-	80,00	-	-	-
103373	IBI	Remígio-PB	407,00	-	-	-	-
103455	IBIB	Cabaceiras-PB	78,50	-	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.713,21	80,00	-	-	-
CIBIPE			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS	
101246	1º IBI O. PTO	Olinda-PE	175,28	150,00	-	-	-
100208	2º IBIB	Caruaru-PE	138,00	-	-	-	-
100209	3º IBIB	Caruaru-PE	331,00	-	-	-	-
103375	4º IBIB	Caruaru-PE	368,00	-	533,00	-	-
101049	5º IBIB	Caruaru-PE	614,25	-	-	-	-
77077	IBIB	Jab. dos Guararapes-PE	302,65	-	1.025,00	-	-
77034	IBIB	Ribeirão-PE	463,68	750,00	-	-	-
100078	CG. IBIE IMBIR.	Recife-PE	511,14	-	-	-	-
77006	IBI EBENEZ.	Jab. dos Guararapes-PE	-	800,00	-	-	-
77017	IBI L. DOS VAL.	Petrolina-PE	600,00	-	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			3.504,00	1.700,00	1.558,00	-	-
CIBIRN			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS	
77082	IBI DO PAN.	Natal-RN	230,00	-	-	-	-
77009	IBI LAG. NOVA	Natal-RJ	640,00	-	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			870,00	-	-	-	-
CIBISA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS	
95053	IBI BETESDA	N. Sra do Socorro-SE	30,00	-	-	-	-
100099	IBI MANAN.	Satuba-AL	432,00	230,00	-	-	-
77011	IBI SHEKIN.	Maceió-AL	3.076,25	500,00	-	-	-
103405	IBIE B. BENTES	Maceió-AL	312,39	-	-	-	-


DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
JUNHO 2025



95078	IBIF CL. BOM	Maceió-AL	922,00	-	-	-	1213	THAILINNE R.	-	200,00	-	-
77014	IBIF P. GROS.	Maceió-AL	695,00	-	-	-	1227	BRENDA G.	-	150,00	-	-
100996	IBIF S. JORGE	Maceió-AL	355,77	-	-	-	1235	WILSON S.	-	1.001,33	-	-
103396	IBIGPDOFRAN	Marechal Deodoro-AL	886,00	-	-	-	1245	ROSANE L.	-	100,00	-	-
77076	IB DA PAZ	Maceió-AL	445,00	-	-	-	1787	ELMA DE AB.	-	300,00	-	-
77075	IBPDOHORTO	Maceió-AL	490,00	-	-	-	1823	PAULO AZ.	-	200,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			7.644,41	730,00	-	-	1886	MARCONE S.	-	350,00	-	-
CIBISBA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS	1915	MANOEL F.	-	200,00	-	-
100242	IBIF	Jequié-BA	3.276,16	-	-	-	1950	MARIA CH.	-	30,00	-	-
100233	IBFI CERAL.	Guanambi-BA	155,00	-	-	-	1952	MARIA TAB.	-	420,00	-	-
76016	IBI	Riacho de Santana-BA	1.500,30	400,30	-	-	2078	AMARAI P.	-	100,00	-	-
100602	IBIF	Caculé-BA	216,00	-	-	-	2112	IRIS HAMM.	-	150,00	-	-
76005	IBIF	Candiba-BA	1.904,25	2.000,00	-	-	2237	DENISE HAMM.	-	1650,00	-	-
76006	IBIF	Cândido Sales-BA	1.840,00	-	-	-	2267	HEBER DE OL.	-	100,00	-	-
74025	IBIF	Divisa Alegre-MG	1.097,03	-	1.139,81	-	2297	CATIA R.	-	100,00	-	-
7324121	IBIF PORÇ.	Poções-BA	100,00	-	-	-	2359	GABRIELA OL.	-	50,00	-	-
103380	IBI BETESDA	Guanambi-BA	578,00	-	-	-	2379	RUBENS IOR.	-	-	-	144,00
76001	IBF	Aracatu-BA	1311,01	250,00	-	-	2413	MARIA IVON.	-	72,00	-	-
101202	IBF	Botuporã-BA	158,02	-	-	-	2995	MARCOS C.	-	100,00	-	-
76010	IBFI	Guanambi-BA	1.715,08	-	-	-	2997	RONALD TIS.	-	1.000,00	-	-
76028	IBIF	Ituaçu-BA	320,00	-	350,00	-	3003	SAMANTHA F.	-	50,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			14.170,85	2.650,30	1.489,81	-	3005	SANDRA S.	-	150,00	-	-
CRIBIBC			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS	3007	DAVI KOPP	-	500,00	-	-
75024	1º IBI A. LIND.	Ág. Lindas de Goiás-GO	346,91	-	-	-	3011	WALMIR R.	-	300,00	-	-
75019	IBI ATOS	Brasília-DF	70,00	-	-	-	3016	WAGNER F.	-	100,00	-	-
75030	IBI BETESDA	Brasília-DF	231,55	-	-	-	3178	RAFAEL PAN.	-	70,00	-	-
75014	IBI B. NOVAS	Brasília-DF	600,00	-	-	-	3203	LORNA S.	-	200,00	-	-
75004	IBI DAS NAC.	Brasília-DF	2.050,29	1.142,00	-	-	3213	EDEVAL C.	-	8.971,47	-	-
75012	IBI	Paracatu-MG	1.830,14	-	-	-	3679	JEAN M.	-	-	-	50,00
79024	IBIEMMACAPA	Macapá-AP	136,00	-	-	-	3691	DAVI PICH.	-	50,00	-	-
75016	IBI	Valparaíso de Goiás-GO	2.476,00	800,00	-	-	3699	MARCIO B.	-	7.360,00	-	-
75003	IBI PLAN.	Brasília-DF	3.000,00	2.000,00	-	-	3710	MARTA N.	-	-	-	135,00
TOTAL DA REGIONAL			10.740,89	3.942,00	-	-	3734	MÁRIO DE OL.	-	500,00	-	-
ADOÇÕES E OFERTAS PARTICULARES			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS	TOTAL DAS ADOÇÕES E OFERTAS PARTICULARES					
6390019	EBI	Campinas-SP	-	-	-	585,11	-	25.714,80	-	15.914,11	-	-
56620	1º IBI MARIN.	Maringá-PR	-	-	-	15.000,00	DEPÓSITOS SEM IDENTIFICAÇÃO					
4770826	IBP	Mantenópolis-ES	-	150,00	-	-	1.040,00	280,00	-	-	-	-
101250	IPI DO IPIR.	São Paulo-SP	-	500,00	-	-	TOTAL DO MÊS / IGREJAS					
101027	M. SEMEAR	São Paulo-SP	-	240,00	-	-	200.548,72	118.261,93	8.567,25	31.787,11	-	-
3732	D'FESP		-	60,00	-	-	Agendas CIBI					
981	MARILEI C.		-	200,00	-	-	Retalhos de Esperança					
1027	HILBERTO SCHL		-	40,00	-	-	2137,00					
							Materiais da Cibi - camisetas					
							1050,00					
							Encontro Nacional Batista Independente 2026					
							1.146,99					
							Outras Entradas					
							128,80					
							TOTAL GERAL DE ENTRADAS					
							RS 363.627,80					

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Estado de Santa Catarina, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto Social, em especial o artigo 10º, inciso II, convoca todas as igrejas filiadas à Convenção, em pleno gozo de seus direitos estatutários, para participarem da 19 – Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 21 de setembro, às 9 horas, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta dos membros, e às 9h15min, com qualquer número de presentes, no Hotel Ravena, situado à avenida Rio Grande do Sul, 700 – Mar Grosso, Laguna (SC), CEP 88790-000, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

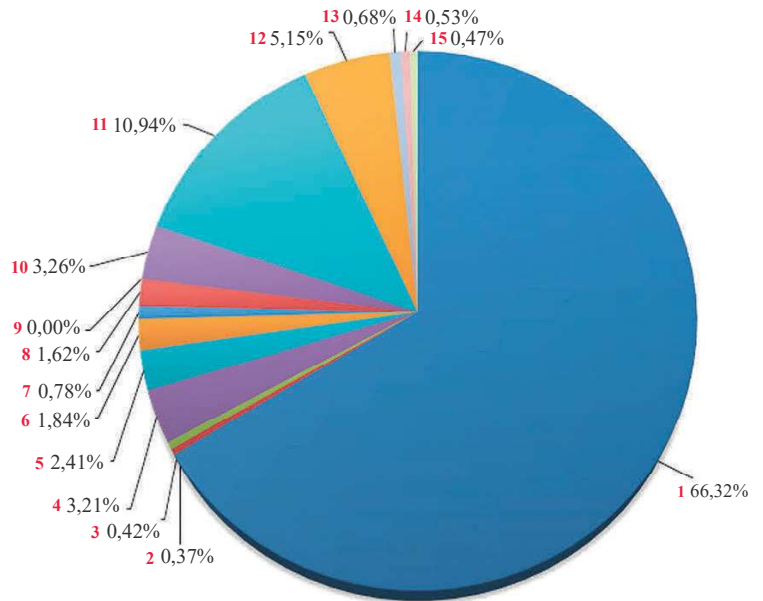
1. Eleger e dar posse à Diretoria da Convenção, ao Conselho Fiscal e Departamentos.
2. Apreciar e aprovar relatórios financeiros da administração.
3. Admissão de igrejas.
4. Decidir sobre a criação de departamento.

Conforme previsto no Estatuto Social, o presente edital será publicado no Órgão Oficial da Convenção, Jornal Luz nas Trevas, observando-se o prazo mínimo de 60 dias de antecedência.

Chapecó, 17 de julho de 2025.
Mateus Felipe Grando
Presidente

GRÁFICO DE SAÍDA - JUNHO DE 2025

- Missões (missionários nacionais, transculturais e secretaria)
- Seminário Teológico Batista Independente
- JET - Junta de Educação Teológica
- Mobi - Mocidade Batista Independente
- FEPAS - Ação Social
- Editora Batista Independente
- Projeto Identidade e Memória
- DEPACOM - Comunicação
- Ministério Infantil
- Sociedade Missionária/ Interact
- Adm. Direta e Secretaria Executiva
- Adm. Indireta (Mat. Escrit./ Inform./ Cont./Site/NET/Eventos)
- Impostos/ Taxas/ Docs.
- Contas de Consumo
- Patrimônio e Manutenção



APLICAÇÃO DOS RECURSOS RECEBIDOS EM JUNHO DE 2025

1	Missões (miss. nac., transc. e secretaria)	254.033,94	66,32%	8	DEPACOM - Comunicação	6.210,75	1,62%	13	Impostos/Taxas/ Docs.	2.592,88	0,68%
2	Seminário Teológico Batista Independente	1.417,46	0,37%	9	Ministério Infantil	0,00	0,00%	14	Contas de consumo	2.015,95	0,53%
3	JET - Junta de Educação Teológica	1.621,21	0,42%	10	Soc. Missionária/ Interact	12.472,55	3,26%	15	Patrimônio e Manutenção	1.801,01	0,47%
4	Mobi - Moc. Bat. Ind.	12.279,50	3,21%	11	Adm. Direta e Secretaria Executiva	49.577,02	12,94%		Total	383.031,12	100%
5	FEPAS - Ação Social	9.219,91	2,41%	12	Adm. Indireta (Mat.Escrit./Inform./Contábil/Site/Net/Eventos)	19.743,88	5,15%				
6	Editora Batista Independente	7.045,06	1,84%								
7	Projeto Identidade e Memória	3.000,00	0,78%								

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes de Sergipe e Alagoas – CIBISA, no uso de suas atribuições, convoca as igrejas filiadas à Convenção, representadas pelos seus pastores e delegados, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária que acontecerá no dia 20 de setembro de 2025, com início às 9h, no templo da Igreja Batista Shekinah, localizada na rua Ten. José Ferreira de Souza, 17 – Poço – CEP: 57025-820, na cidade de Maceió (AL) para tratar da seguinte pauta:

1. Prestação de contas da diretoria referente ao período de 01/08/2023 a 31/07/2025;
2. Relatório do presidente;
3. Relatórios dos líderes de departamentos;
4. Eleição da diretoria para o biênio 2025/2027.

Exigência para a participação na Assembleia:

1. Quantidade de delegados por igrejas organizadas (com CNPJ): 10 (dez) – (Art. 14 § 1º - Estatuto).
2. Será obrigatória a inscrição dos delegados e o pagamento da taxa de inscrição de R\$ 35,00.
3. Divulgado no grupo de WhatsApp da CIBISA o LINK do Google Formulário para inscrição e os dados bancários para o pagamento das taxas.

Maceió, AL, 11 de março de 2025.
Pr. André Cunha Magalhães
Presidente da CIBISA



VIAGEM MISSIONÁRIA DA MOBI: “A MELHOR EXPERIÊNCIA DA MINHA VIDA”

Billy Graham estava corretíssimo ao dizer que “as viagens missionárias de curto prazo podem ser uma das coisas mais memoráveis e significativas”.

Bruno, Carlos, Celiene, Felipe, Fernanda, Francisco, Grazi, Julia, Mayara, Matheus, Milena, Marilza, Meire, Vanessa e Anderson acabaram de voltar de uma viagem de curto prazo na Bahia com a MOBI. Veja o que alguns deles disseram:

“As ‘Férias para Missões com a MOBI’ foram um presente de Deus. Em meio a tantos afazeres e adversidades que tenho vivido, dedicar-me de forma exclusiva às atividades do Reino fez meu coração queimar ainda mais pela obra missionária. A multiforme graça de Deus impactou a minha vida!”
(Graziele – Guanambi, BA)

“Foi um tempo muito bom, de muito trabalho, mas de renovo. Conhecer

os projetos sociais desenvolvidos pela nossa igreja em Luiz Eduardo, na Bahia, e ainda poder acrescentar um pouquinho na obra do Reino foram as coisas que mais impactaram a minha vida.”

(Felipe – Brasília, DF)

“Quando decidi embarcar nessa viagem, minha oração foi para que Deus impactasse minha vida e confirmasse o meu chamado; e isso aconteceu! O que eu não sabia era que ao ajudar eu seria profundamente tocado por tudo ao meu redor. Todos os dias Deus fez coisas extraordinárias!!! Aprendi com cada história e com cada gesto de carinho. Eu fui com a intenção de ajudar, mas percebi que fui eu quem mais aprendeu. Mesmo com os imprevistos, essa foi a melhor experiência da minha vida.”

(Mayara – São Paulo, SP)

“Essa foi minha terceira viagem

missionária e, como compartilhei com o grupo, cada uma diferente da outra. O sentimento que veio comigo foi de gratidão por somar na obra do Senhor com nossos irmãos da IBI Filadelfia em Luiz Eduardo, na Bahia. Uma frase que levo em meu coração é sobre a importância de continuar.”

(Fernanda – Aparecida de Goiânia, GO).

“Foi um momento de crescimento e transformação. Não tem como permanecer a mesma pessoa depois dessa experiência! Obrigada à toda equipe MOBI por trás desse trabalho e também a todos da equipe que fizeram desses momentos, em cada dia, mais especiais.”

(Milena – Brasília, DF)

“Foram dias de muito aprendizado e crescimento espiritual. Voltei para casa com plena convicção de que preciso trabalhar mais e produzir mais frutos

para o Reino de Deus!”

(Marilza – Aparecida de Goiânia, GO)

“Foi uma viagem de aprendizado e amadurecimento espiritual. O Evangelho é simples, humilde e não precisa estar em *status* ou com palavras difíceis, pois em um abraço conseguimos demonstrar o amor de Cristo a uma idosa que se sente sozinha. Foi através dos nossos abraços que ouvimos dela: ‘senti o amor e cuidado de Deus por mim!’. Essa viagem foi uma resposta do Senhor, pois não tenho dúvidas, eu preciso sair da minha zona de conforto e continuar o que Cristo começou com seus discípulos! Eu posso fazer isso onde estou.”

(Meire – São Paulo, SP)

“O extraordinário acabou. Agora é a hora de viver o ordinário. Quem foi não voltou o mesmo. Algo dentro de nós mudou. A rotina pode ser a mesma,



mas a essência é diferente. Entendemos que a vida comum também é um campo missionário.”

(Bruno – Erechim, RS)

O que esses e outros jovens viveram para serem tão impactados?

Eles participaram, entre os dias 22 e 28 de julho, de uma viagem missionária de curto prazo, mas, antes dela, conversaram entre si sobre missões, oraram juntos, receberam orientações e treinamento preparativos. Durante a viagem, eles fizeram devocionais uns com os outros, saíram da zona de conforto, viveram o Evangelho de forma prática, participaram de projetos humanitários, evangelismo, capacitação, pregaram, cantaram, serviram juntos, fizeram visitas a igrejas, abrigos e eventos comunitários; conversaram muito com os pastores e líderes locais e trocaram experiências. Enfim, criaram vínculos e tiveram a visão de Reino e missões ampliada, passando a enxergar o Evangelho não apenas como uma mensagem a ser pregada, mas como uma vida a ser vivida em todo lugar.

Ações como essas não são novas. Viagens missionárias de curto prazo surgiram entre 1946 e 1960, época de grande entusiasmo evangelístico dos jovens cristãos nos Estados Unidos. Na MOBI, é um programa que acontece há boas décadas. Destaco por exemplo as viagens missionárias de curto prazo da equipe *Salva Vidas e Integração*, mas que até hoje se ouve falar de frutos que



permanecem ao longo do tempo.

Realmente, viagens como essas são memoráveis e significativas. Foi assim com a equipe de Férias para Missões da MOBI no Peru, em 2012; Paraguai (2013); Tríplice Fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia, em 2014; Região do Xingu, no Pará, em 2015; Amapá e Guiné-Bissau, em 2016; com a equipe da construção da igreja em 22 dias no Piauí em 2017; Paraguai e Piauí, novamente em 2018; Amapá e Bahia em 2019; com os jovens que viajaram para dentro de suas próprias cidades durante a pandemia em 2020 e 2021; Mato Grosso, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Pacaraima e Venezuela em 2022; São Paulo, Goiás e Paraíba em 2023, novamente na região do Xingu em 2024, bem como a desse ano na Bahia. Sem dúvida, uma viagem especial para quem foi e para quem recebeu as equipes.

Se Jesus não voltar, 2026 tem mais! Juntos em Missões,



Pr. Eliseu de Lima
Pastor, Mobilizador e Diretor Nacional da MOBI
eliseudelima@hotmail.com
@eliseudelima

Siga-nos nas redes sociais

Fique por dentro de notícias, eventos, agendas e conteúdo @mobi.brasil





CRISTÃOS: ESTRANGEIROS E PEREGRINOS!

“Sou peregrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.” (Salmos 119.19)

Amigo leitor:
No último tempo, o mundo tem assistido o ruidoso noticiário internacional informando sobre este problema, complexo e abrangente: a questão do imigrante que reside num país que não é o de sua origem. Sem entrar no mérito (cada país tem sua própria legislação), vale a pena refletir sobre o assunto – mas, aqui, para nossas considerações, sob outro ângulo: o cristão como cidadão desta terra, porém, sob uma identidade para além deste planeta, como Jesus mesmo afirmou a respeito dos seus discípulos: *“eles não são do mundo, como eu também não sou”* (João 17.14).

Assim, com esse tema tão atual – estrangeiros e peregrinos – vamos nos restringir ao seu significado teológico, ou seja, o ensino bíblico sobre o assunto; portanto, no caso, o conceito da “dupla cidadania”: cidadão do mundo, mas, para além disso, cidadão dos céus. E levando em conta essas duas realidades, desde logo é preciso evitar dois extremos:

1. Por um lado, o cristão pode cair no equívoco de, por ser “peregrino”, tornar-se uma pessoa totalmente alienada à sociedade em que vive, retirando-se dela e não assumindo nenhum compromisso com os desafios que essa mesma sociedade apresenta a todo cidadão. A ideia de reclusão, por mais nobres que sejam as intenções, não corresponde ao ensino do

próprio Senhor Jesus, que disse em sua oração ao Pai: *“Não rogo que os tires do mundo, mas que os protejas do maligno”* (João 17.15).

Decorridos tantos séculos desde que essas palavras foram pronunciadas, ainda hoje existem alguns grupos religiosos que vivem completamente alheios ao progresso (e aos desafios) da civilização e, com isso, acabam segregando a si próprios em comunidades exclusivas e até mesmo extravagantes.

2. Por outro lado, os cristãos sempre correram o risco de se acomodarem ao “curso deste mundo”; e ainda hoje essa tendência continua – talvez em ritmo ainda mais acelerado. É a secularização, palavra que traz a ideia de alguém abandonar um voto, um compromisso religioso e voltar ao “mundo”¹. Muitos cristãos se esquecem de que esta jornada terrestre é passageira – estamos a caminho – e antes de tudo, devemos estar comprometidos com os valores e os princípios da Palavra de Deus. Isso é ser cristão!

Efetivamente, essa secularização vai retirando do cristão aquele senso de compromisso com as coisas de Deus; vai enfraquecendo, na mente cristã, a impressão dos princípios bíblicos para a crença e a prática cristã. Mas a recomendação apostólica é esta: *“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação de sua mente”* (Rm 12.2).

Devemos nos aperceber de que os fatores que nos pressionam são muitos; e frequentemente ouvem-se vozes ilustres, até mesmo de juristas, afirmando que, afinal, as leis devem ser adaptadas às necessidades e às práticas da sociedade. Isso é, claramente, uma faca de dois gumes: ao mesmo tempo que vai ao encontro de legítimos anseios do cidadão, facilita também o deslize para a aceitação de práticas que não estão em conformidade com a Palavra de Deus. A igreja, realmente comprometida com os oráculos do Senhor, ainda aceita a recomendação apostólica: *“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação de sua mente”* (Rm 12. 2).

Diante do exposto, prezado leitor, é própria e adequada a pergunta: que tipo de cidadão eu me considero ser: apenas um morador do planeta Terra, ou um “peregrino cristão” a caminho de um destino melhor – a eternidade com Deus e com todos os seus servos?

Nota:

¹ Dicionário Aurélio



Pr. José T. R. Lima
Membro Emérito da Junta de Educação e Publicações da CIBI e Revisor Teológico da Editora Batista Independente
pastorlima38@gmail.com

DIA CONTINENTAL DE ORAÇÃO UBLA E CIBI

Domingo, 3 de agosto de 2025.

Tema: “ORAÇÃO COMUNITÁRIA”

Texto: Jeremias 29.12-13 – “Então vocês me invocarão, virão e orarão a mim, e eu os ouvirei. Vocês me procurarão e me encontrarão, pois me procurarão de todo o coração.”

Motivos de Oração:

1. Para que os bairros das cidades latino-americanas iniciem pequenos grupos domésticos;
2. Para que os batistas latino-americanos alcancem nossos vizinhos com o Evangelho do Reino;
3. Para que todo batista seja um discípulo que faz discípulos;
4. Para que nossas igrejas sejam agentes de transformação nas cidades onde ministram.

A CIBI, membro da União Batista Latino-americana (UBLA), se une a este projeto de Oração Intercessória ao lado de irmãos Batistas de toda América Latina em prol do impacto de nossas igrejas e ações evangélicas que sigam transformando nossas cidades.

Vamos juntos!

*Pr. Jackson Jean Silva,
1º Vice-presidente da CIBI
Conselheiro da BWA e Diretor da
UBLA Brasil*

Motivo GERAL
Domingo, 3 de Agosto 2025
Oração Comunitária

UBLA
Unión Bautista LatinoAmericana
participação
CIBI

A ORAÇÃO COMUNITÁRIA FAZ PARTE DO DNA DA IGREJA. ESTE ANO, NOSSA UNIDADE EM ORAÇÃO SERÁ O TESTEMUNHO DE UM POVO QUE BUSCOU A DEUS.
QUANDO ORAMOS JUNTOS, O SENHOR RESPONDE!



UTILIZE O QR CODE
PARA ACESSAR
OUTROS CONTEÚDOS
NO YOUTUBE.





A VOCAÇÃO CRISTÃ EM FAMÍLIA

Avocação cristã é um chamado divino que se manifesta de diversas formas ao longo da vida dos seguidores de Cristo.

Quero usar o exemplo de Abraão para mostrar que o chamado e vocação envolve a família. A história de Abraão é relatada no livro de Gênesis. Abraão não só respondeu ao chamado de Deus com fé e obediência, como também envolveu toda a sua família nessa jornada espiritual.

O chamado de Abraão é um dos momentos mais significativos da narrativa bíblica. Deus apareceu a Abraão e ordenou-lhe que deixasse sua terra natal e a casa de seus pais para seguir em direção a uma terra que Ele iria mostrar. Este chamado está registrado em Gênesis 12.1-3: *“Então o Senhor disse a Abrão: ‘Saia da sua terra, do meio dos seus pa-*

rentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados”.

Abraão respondeu ao chamado de Deus com fé inabalável, abandonando tudo o que conhecia e partindo em direção ao desconhecido. Essa atitude de obediência e confiança é um exemplo poderoso da vocação cristã, que muitas vezes exige sacrifício e entrega total.

A vocação de Abraão não foi um chamado isolado. Sua família desempenhou um papel crucial na jornada espiritual. Ao obedecer ao chamado de Deus, Abraão levou consigo sua esposa Sara, seu sobrinho Ló e todos os bens

e servos que possuíam. Sara, esposa de Abraão, é uma figura central na narrativa da vocação de Abraão. Embora enfrentasse o desafio da infertilidade, ela permaneceu ao lado de seu marido, compartilhando das promessas de Deus e apoiando-o em sua jornada. A fé de Sara foi testada inúmeras vezes, mas ela continuou seguindo Abraão, confiando nas promessas divinas. É interessante perceber que, num determinado momento, Abraão pensou que a promessa se cumpriria através de seu servo, o damasceno Eliézer. Pouco depois achou que Ismael, o filho que teve com a escrava Hagar, seria o herdeiro da promessa. Porém, Deus deixa claro para Abraão que o herdeiro nasceria de Sara, ou seja, não se tratava de um chamado particular e pessoal somente para Abraão; envolvia sua família e, principalmente, sua esposa.

Quando os vocacionados não entendem isso, geralmente o resultado é muito sofrimento e frustração. Se seu cônjuge não se sente vocacionado, não vá para o ministério enquanto ele(a) não se sentir vocacionado(a) para juntos cumprirem com o chamado de Deus.

O nascimento de Isaque, filho de Abraão e Sara, foi o cumprimento de uma promessa divina. Isaque tornou-se herdeiro das promessas feitas a Abraão e continuou a linha de fé que seu pai havia iniciado. A história do sacrifício de Isaque, em particular, é uma demonstração poderosa da obediência de Abraão e do papel central da família na vocação cristã. Nesse caso, não havia aqui uma simples continuidade hereditária

por consanguinidade, mas uma vocação específica para o filho. Ministério não passa de pai para filho, a menos que o filho seja vocacionado. A Igreja não é um reino particular de algum pastor ou líder eclesiástico; ela tem um Cabeça que vocaciona pessoas para servi-la e é Cristo, o Cabeça da Igreja, que vocaciona seus pastores para cuidarem de sua Igreja.

A história de Abraão e de sua família oferece lições valiosas sobre a vocação cristã no contexto familiar. Primeiramente, a vocação é um chamado que muitas vezes envolve toda a família, não apenas um indivíduo. A resposta ao chamado de Deus requer a colaboração e o apoio mútuo entre os membros da família.

Além disso, a vocação cristã é sustentada pela fé e pela confiança nas promessas divinas, mesmo diante das dificuldades e incertezas. A disposição de Abraão em seguir a Deus, apesar dos desafios, serve como exemplo para as famílias cristãs que buscam viver de acordo com a vontade divina.



Pr. Eliéser Corrêa de Souza
Presidente da CIBI



Junta de
Educação
Teológica





SOBRE O CURSO

Curso com internato, proporcionando uma formação teológica, missionária e espiritual, tudo em um ambiente residencial que favorece o crescimento pessoal e acadêmico.

Duração e Requisitos:

- 3 anos
- Carga horária total: 2.784 horas
- Idade mínima de 18 anos
- Ensino médio completo
- Mínimo de 2 anos de batismo
- Carta de recomendação do pastor local
- Mantenedor Financeiro

**CURSO DE
TEOLOGIA INTEGRAL
COM ÊNFASE EM MISSÕES**

QUAL O INVESTIMENTO?

Mensalidade:
R\$ 900,00 (paga pelo mantenedor financeiro).

Possibilidade de parcerias institucionais para cobrir custos operacionais.

Acompanhamento e Avaliação:
Monitoramento contínuo e avaliações periódicas para garantir a eficácia do curso e o impacto positivo na formação dos alunos.

(19) 3324-2699
LIGUE PARA MAIS INFORMAÇÕES

Ou entre em contato por:

Email
contato@stbi.com

Endereço
R. José Lins do Rego, 65
Parque Alto Taquaral, Campinas - SP

Site
www.stbi.com.br



SOBRE O SEMINÁRIO

O STBI é uma instituição teológica afiliada à Convenção das Igrejas Batistas Independentes, dedicada a formar ministros da Palavra, como mestres, pastores e missionários. O seminário busca desenvolver o conhecimento teológico, o caráter e as habilidades ministeriais de seus alunos. Com cursos voltados para homens e mulheres comprometidos com o Reino de Deus, o STBI oferece uma sólida formação teológica, uma estrutura excelente e professores qualificados, além de incentivar um relacionamento pessoal com Deus. Localizado em Campinas, o seminário conta com instalações modernas e uma vasta biblioteca.

**POR QUE ESCOLHER
O INTERNATO?**

O internato proporciona uma experiência imersiva, oferecendo um ambiente residencial que estimula o crescimento espiritual, acadêmico e missionário. Ao viver em comunidade, você terá o suporte de mentores e colegas em cada etapa da sua jornada.





PATERNIDADE BÍBLICA

A importância do exercício da paternidade à luz da Bíblia.

A paternidade não é simplesmente um papel natural ou biológico, ela é um ministério instituído por Deus com propósitos espirituais, emocionais e sociais. Quando um homem assume a função de pai à luz da vontade de Deus, ele se torna um canal de provisão divina para sua casa e um referencial de liderança para a sociedade. Deus, ao estabelecer a família, confiou ao pai a responsabilidade de conduzir, proteger, prover e edificar os seus, não apenas no aspecto material, mas também no emocional e, sobretudo, no espiritual. A Bíblia apresenta a figura do pai como alguém chamado a exercer autoridade com amor e sabedoria. Em 1 Timóteo 3.4,5, ao falar sobre os requisitos para líderes na Igreja, Paulo destaca que o homem deve saber governar bem sua própria casa, tendo filhos obedientes com todo respeito. Isso mostra que a liderança no lar é o primeiro campo de ministério de um pai. Ele é responsável por ensinar os princípios da Palavra de Deus, orientar os filhos no temor do Senhor (Dt 6.4-9) e sustentar a fé da família com seu exemplo e dedicação. Assim como Abraão foi chamado para ser pai de uma grande nação (Gn 18.19), os

pais, hoje, são chamados a formar filhos que serão bênção para o mundo. Além do contexto familiar, pais comprometidos com seu chamado impactam positivamente a sociedade. Quando um pai vive seu ministério com integridade, ele forma filhos seguros, éticos e preparados para contribuir com a comunidade. Sua influência se estende para além das paredes de casa, pois o testemunho de um homem temente a Deus inspira outros homens a fazerem o mesmo. Em tempos de crise moral e desestruturação familiar, pais que exercem sua paternidade como ministério são verdadeiros instrumentos da graça e da provisão divina, restaurando famílias e transformando gerações. Ao reconhecer essa vocação, compreendemos que ser pai não é apenas uma função, é um chamado sagrado com frutos eternos.

Em tempos de tantas transformações sociais, morais e culturais, o papel do pai torna-se ainda mais essencial e desafiador. O Dia dos Pais é uma oportunidade não apenas para homenagear, mas também para refletir sobre o verdadeiro significado da paternidade segundo os princípios bíblicos. Ser pai, à luz da Bíblia, é muito mais do que prover sustento ou seguran-

ça material; é exercer liderança espiritual, educar com amor e disciplina, e refletir o caráter de Deus no ambiente familiar. A Bíblia apresenta diversos modelos de paternidade que revelam tanto responsabilidades quanto recompensas. Deus é o Pai perfeito e amoroso, e Ele mesmo é o maior exemplo de como os pais terrenos devem agir. Em Efésios 6.4, Paulo orienta: “Pais, não irrite seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor”. Essa exortação mostra que o pai cristão deve guiar seus filhos com firmeza, mas também com ternura, ensinando-lhes o caminho do Senhor e vivendo uma fé prática e coerente. José, pai terreno de Jesus, é outro exemplo bíblico digno de destaque. Mesmo em silêncio, ele demonstrou coragem, obediência e zelo por sua família, sendo um modelo de fidelidade e responsabilidade. Nos dias atuais, em que muitos lares enfrentam a ausência paterna, seja física, emocional ou espiritual, torna-se urgente resgatar o valor da presença ativa e do compromisso dos pais com a formação integral dos filhos. O mundo carece de referências sólidas, e os filhos precisam de pais que orem com eles, leiam a Bíblia juntos e demons-

trem, com suas atitudes, o amor incondicional e a justiça de Deus. Celebrar o Dia dos Pais é, portanto, reafirmar a importância de uma paternidade que se espelha no coração de Deus, o nosso Pai celestial, capaz de transformar vidas e gerar legados eternos.

Como vimos, a paternidade é o elemento essencial para a formação de uma espiritualidade saudável nos filhos com reflexos diretos em suas emoções e moralidade. Pais que vivem de acordo com os princípios cristãos tornam-se exemplos vivos de fé, amor e obediência a Deus. Ao cultivar um lar baseado na Palavra de Deus, eles ajudam seus filhos a crescerem com valores sólidos e a desenvolverem um relacionamento pessoal com Cristo desde cedo. A criação cristã não se limita a levar os filhos à igreja, mas envolve o ensino contínuo da Bíblia e sua aplicação nas ex-

periências práticas no cotidiano; a oração em família e o testemunho diário de uma vida íntegra. A Bíblia oferece diversos exemplos de pais que influenciaram profundamente a vida de seus filhos por meio da fé. Abraão, por exemplo, é conhecido como o pai da fé e foi obediente a Deus mesmo em situações difíceis, como quando foi chamado a sacrificar Isaque. Essa confiança em Deus deixou um legado de fé para todas as gerações. Outro exemplo é o de Elcana, juntamente com Ana, sua esposa, pais de Samuel, que dedicaram seu filho ao Senhor desde o nascimento, e Samuel se tornou um dos maiores profetas de Israel. Esses exemplos, dentre tantos outros, mostram como a fé dos pais pode moldar o futuro espiritual dos filhos. Pais cristãos também têm o papel de proteger, corrigir, preparar e incentivar seus filhos de acordo com os ensinamentos bíblicos.

Em Provérbios 22.6 está escrito: *“Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles”*. Essa orientação divina ressalta a responsabilidade dos pais em serem os primeiros discipuladores e mestres de seus filhos. Ao imitarem Cristo em suas atitudes diárias, os pais ensinam pelo exemplo, transmitindo a seus filhos uma fé viva, que pode transformar vidas e impactar as gerações futuras.

Somos todos CIBI. Somos todos Batistas. Somos todos de Cristo!



Pr. Jackson Jean Silva
 1º Vice-presidente da CIBI
 Presidente da CIBIEG
 Pastor da 1ª Igreja Batista
 Independente de Aparecida de
 Goiânia-GO
 Conselheiro da Aliança Batista
 Mundial - BWA
 Diretor da UBLA Brasil

Atos 29
DEUS CONTINUA AGINDO...

Este capítulo não está na Bíblia (O Espírito Santo o está escrevendo hoje).

Editora Batista Independente
PEDIDOS:
pedidos@ebi.org.br
 (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793

Diversos autores contam histórias de fé, de cura e do agir de Deus. Milagres acontecem hoje. Agora, Das páginas deste livro escorrem lágrimas. De gratidão, de lou-





SIM, EU TENHO UM PAI

Já ouviu falar em *pai adotivo*? É um homem que aceita amar alguém como filho.

Muitas crianças têm pais adotivos. Muitos cercam seus filhos de amor, cuidado e proteção. Existem crianças que foram abandonadas, mas precisamos aprender que foi Deus quem fez cada um de nós, utilizando-se de um homem e de uma mulher para nos trazer ao mundo. Por isso, não devemos ficar envergonhados se somos filhos adotivos ou porque fomos criados apenas pela mãe ou algum parente. O próprio Jesus foi criado por um pai adotivo. José, por crer na Palavra de Deus, assumiu a responsabilidade de criar o Filho de Deus como seu.

Todo cristão é um filho adotivo. Um filho que nasceu primeiro no coração de Deus. José sempre cumpriu o seu papel de pai, estando presente em momentos importantes do desenvolvimento de

Jesus. Ele o ensinou a andar, a comer, a falar... Com certeza, tanto Maria como José ensinavam as histórias de seu povo ao menino Jesus. José escolheu adotar Jesus como filho do coração. Em suas atitudes, Jesus expressava o que aprendia com seus pais terrenos, mas, acima de tudo, expressava as atitudes de Deus como um Pai amoroso. Um pai que ama incondicionalmente e que se preocupa com todos. Todas as pessoas que procuravam Jesus eram acolhidas e assim era manifestado a paternidade amorosa de Deus.

Deus é um Pai misericordioso. Ele sente compaixão quando estamos tristes e está sempre ao nosso lado. Mesmo se formos abandonados por nosso pai terreno, nosso Deus estará sempre conosco. Como um pai amoroso, Ele caminha ao Seu lado e te ajuda a vencer. Ele foi assim com Jesus. Houve momentos em que Jesus foi julgado, zombado e traí-

do, mas Deus, o Pai, sempre estava com Ele.

Ele também é um Pai perdoador. Se confessarmos os nossos pecados, Ele nos oferece o seu perdão para que estejamos sempre pertinho dEle.

Quando cremos em Jesus, nós nos tornamos filhos de Deus. A pessoa que crê em Jesus é adotada na família de Deus e se torna um filho ou filha por adoção.

Deus quer que todos vivamos como seus filhos e Ele preparou o céu para que vivamos por toda a eternidade ao seu lado. Por isso, é preciso receber o Senhor Jesus como salvador. Essa decisão levará você a fazer parte da família que vai morar no céu.

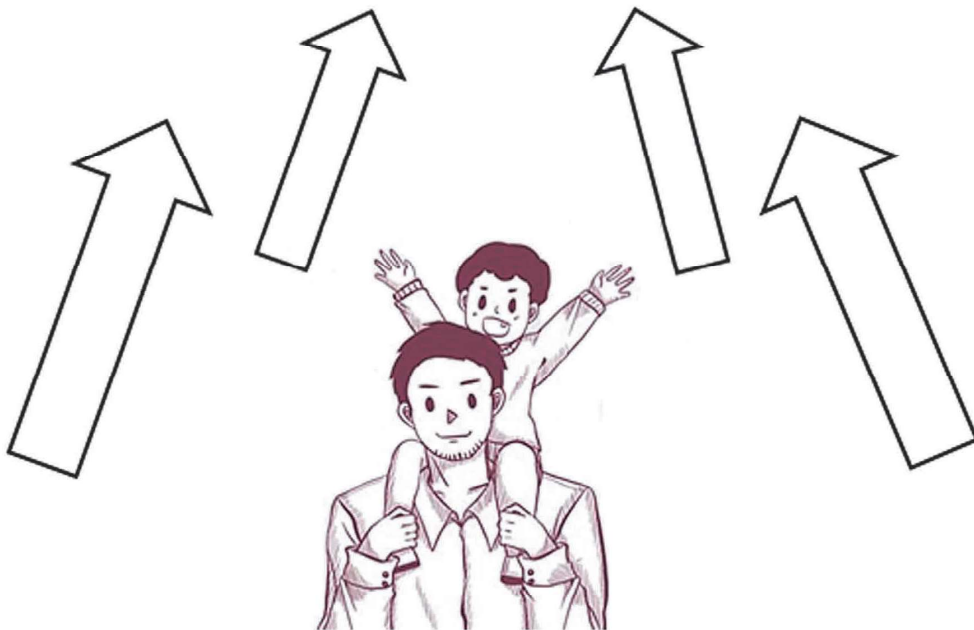


Uitamara Bulhosa
Presidente CIBI KIDS

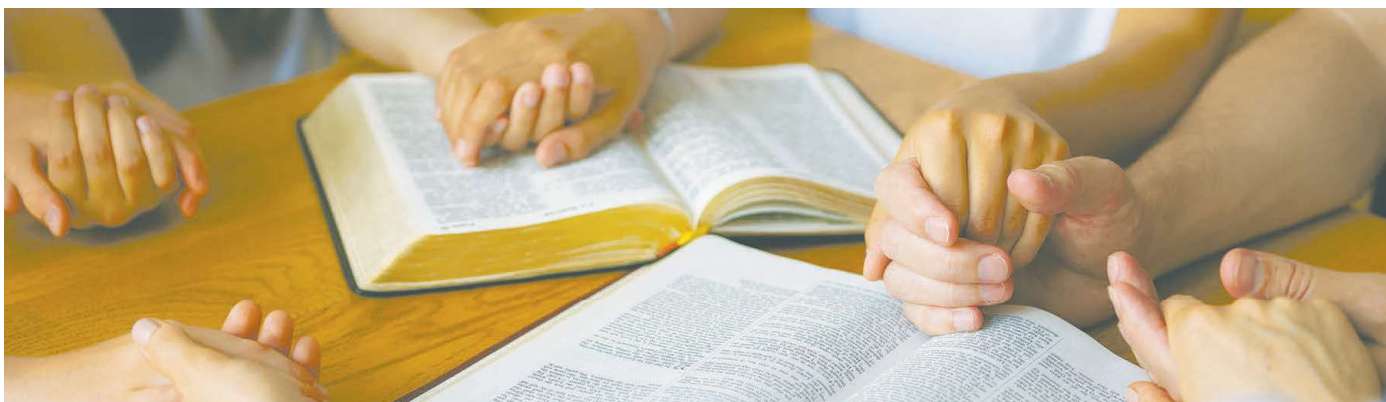
ATIVIDADE

Desenhe e pinte no quadro abaixo o seu pai.

Apresento o mais legal de todos os pais!



Feliz dia dos pais!



A FORMAÇÃO DO LÍDER DE PEQUENO GRUPO

Encontrar líderes comprometidos com a Palavra de Deus, alinhados à visão do ministério e engajados na multiplicação de pessoas por meio dos pequenos grupos pode ser um desafio. No entanto, é possível desenvolvê-los com intencionalidade e perseverança. A seguir, apresentamos cinco maneiras práticas de ajudá-lo nesse processo. Lembre-se: a paciência é uma virtude essencial na formação de líderes. Apressar o amadurecimento das pessoas não é o caminho.

1. Esteja sempre à procura de trabalhadores

Ao desenvolver um ministério de pequenos grupos, seja proposital na formação de líderes. Ensine-os a identificar, dentro do próprio grupo, pessoas com potencial para também liderar. Pequenos grupos saudáveis e bem estruturados tendem a gerar novos grupos, expandindo o alcance do ministério.

Ao capacitar seus líderes a seguirem esse caminho, você estará formando pessoas que servirão não apenas nos pequenos grupos, mas também em outras áreas da igreja.

Como líderes, nossa missão não é apenas conduzir. Também devemos desafiar outros a usarem seus dons, talentos e habilidades para a glória de Deus. Afinal,

como nos lembra 1 Pedro 4.10, somos chamados a servir uns aos outros conforme o dom que recebemos, sendo fiéis administradores da graça de Deus em suas diversas formas.

2. Crie aprendizes com propósito

Depois de identificar potenciais líderes, reserve tempo de qualidade para acompanhá-los. Promova conversas individuais, mentorias e ofereça oportunidades para que compartilhem seus pensamentos e preocupações.

Wolfgang Simson, autor do livro *Casas que Transformam o Mundo: Igrejas nos Lares* (Editora Esperança), destaca uma estratégia fundamental no ministério de treinamento do discipulado de Jesus, que ele chama de **MAWL** (M.A.A.D. em tradução livre):

- Modelou: Jesus demonstrou aos seus discípulos como viver o discipulado no dia a dia.
- Ajudou: Ele caminhou ao lado deles, auxiliando-os enquanto tentavam replicar o que haviam aprendido com Ele.
- Assistiu: Observou seus discípulos em ação, permitindo que praticassem as habilidades que estavam sendo desenvolvidas.
- Partiu: Finalmente, retirou-se fisicamente, confiando-lhes a missão. Subiu aos céus com a promessa: “*Vocês terminam o trabalho. Eu voltarei!*”.

3. Desenvolva líderes como parte da tarefa de fazer discípulos

O desenvolvimento de líderes deve estar inserido no próprio processo de discipulado. Por isso, crie um trilho claro que defina etapas de crescimento espiritual e capacitação, desde os fundamentos da fé até a liderança prática. Esse trilho servirá de orientação tanto para os discipuladores quanto para os futuros líderes¹.

Uma forma eficaz de crescimento é delegar responsabilidades gradualmente. Permita que os aprendizes liderem momentos de oração, conduzam reflexões bíblicas ou organizem a dinâmica e/ou momento de quebra-gelo. Essas oportunidades práticas, acompanhadas de *feedback*, os ajudarão a amadurecer na liderança com segurança e propósito.

4. Incentive e Equipe

Após os primeiros passos de identificação e delegação, e do acompanhamento próximo e deliberado das fases iniciais de aprendizado, é hora de investir no crescimento contínuo dos aprendizes.

Comece fornecendo recursos que os ajudem a aprofundar seus conhecimentos e habilidades. Indique livros edificantes, como *Casas que Transformam o Mundo: Igrejas nos Lares*, de Wolfgang Simson, e *O Desenvolvimento Natural da Igreja*, de Christian A. Schwarz (ambos publicados

pela Editora Esperança).

Essas obras oferecem reflexões valiosas sobre o papel da igreja em Pequenos Grupos e o crescimento saudável do Corpo de Cristo.

Além disso, compartilhe materiais de estudo e sugira cursos *on-line* que possam enriquecer sua compreensão da liderança cristã e do discipulado.

Em seguida, promova conexões com líderes mais experientes. Estabeleça parcerias entre aprendizes e mentores que estejam dispostos a caminhar ao lado deles. Essas relações de acompanhamento são fundamentais para que recebam orientação prática, apoio emocional e prestação de contas espiritual.

Por meio dessa caminhada conjunta, os novos líderes amadurecem com mais segurança, aprendem com os erros e acertos dos mais experientes e se fortalecem em sua jornada ministerial. Essa estrutura de incentivo e suporte contribui para um crescimento mais sólido, coerente e alinhado com os valores do Reino de Deus.

5. Envie líderes para liderar

À medida que os aprendizes desenvolvem confiança e competência, é fundamental

permitir que assumam gradualmente maiores responsabilidades. Incentive-os a conduzir discussões, organizar atividades, liderar momentos de oração e, eventualmente, a formar e cuidar do próprio pequeno grupo.

Esse envio não é apenas uma delegação de tarefas, mas um reconhecimento do amadurecimento espiritual e ministerial do líder. Ao dar-lhes autonomia, você fortalece sua identidade ministerial, promove sua capacitação prática e contribui para a multiplicação saudável do ministério.

Lembre-se: o verdadeiro crescimento acontece quando o líder é desafiado a aplicar o que aprendeu em contextos reais, com suporte e liberdade para crescer em sua jornada.

Conclusão

Formar líderes exige identificação, acompanhamento, capacitação, incentivo e envio – passos que refletem o modelo de Jesus e garantem a multiplicação saudável do ministério. A Igreja tem o papel fundamental de ajudar os cristãos a aprenderem a ouvir e obedecer a Jesus, caminhando com eles e mostrando como viver essa obediência no dia a dia. Discípulos transformados têm o poder de transformar vidas

e comunidades ao seu redor. Por isso, não podemos apenas esperar que as pessoas escutem e obedeçam; é preciso investir deliberadamente em seu crescimento espiritual e ministerial para que a obra de Deus se multiplique e floresça em cada pequeno grupo.

Nota:

¹ Na IBF em Jardim Colonial (SP), ainda não definimos esse trilho; por ora, temos nos dedicado apenas à parte prática. Reconhecemos essa lacuna como uma oportunidade de avanço e organização futura. Em nível denominacional, a comissão do projeto AME ainda não elaborou esse percurso de formação.

Pr. Sérgio Francisco

Pastor da Igreja Batista Filadélfia em Jardim Colonial (SP) e 1º Vice-Presidente da UMBI. É Bacharel em



Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo e Psicólogo Clínico pela Faculdade Anhanguera. Possui pós-graduação em Neuropsicologia e atualmente cursa pós-graduação em Terapia Sistêmica Familiar e de Casal. É casado com Leonir e juntos tem dois filhos, uma nora e uma neta

SÉRIE HISTÓRIAS E PARÁBOLAS

RED
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO
ADULTOS

AGORA TAMBÉM DISPONÍVEL EM EBOOK

PEDIDOS:
VERSÃO IMPRESSA: pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793 @
EBOOK: amazon.com.br

Editora Batista Independente

SÉRIE HISTÓRIAS E PARÁBOLAS

RED
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO
Jovens

AGORA TAMBÉM DISPONÍVEL EM EBOOK

PEDIDOS:
VERSÃO IMPRESSA: pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793 @
EBOOK: amazon.com.br

Editora Batista Independente



MINISTÉRIO PASTORAL E FAMÍLIA: A CONTINUAÇÃO DE UM GRANDE DESAFIO

O ministério pastoral é um chamado sublime, mas carregado de desafios complexos. Ao escrever a Timóteo, o apóstolo Paulo esclarece que esse já era um desafio do seu tempo, estabelecendo critérios fundamentais para os líderes da igreja, afirmando que um bispo deve governar bem sua própria casa (1Tm 3,4,5): *“Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade. Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?”*.

Essa orientação de Paulo é de suma importância. Porém, devido a sua complexidade no mundo atual, muitas vezes acaba sendo negligenciada – ou, pior, ignorada. Obviamente que Paulo está olhando para o coração do pastor e deseja que o cuidado pastoral, antes de ser externado para a igreja, deva ocorrer no contexto familiar.

Paulo nos apresenta uma diretriz que tem se tornado cada vez mais difícil, não apenas para pastores, mas para todas as famílias. A sociedade contemporânea enfrenta uma profunda crise familiar, evidenciada por estatísticas alarmantes. Só em 2023, foram registrados 440.787 divórcios no Brasil, o maior índice desde 1974. Além disso, enfermidades psicossomáticas como depressão, ansiedade e *burnout* são cada vez mais comuns, inclusive dentro das igrejas.

Nos seminários, aprendia-se que um pastor consegue cuidar bem de até 120

pessoas, mas na prática, esse número, muitas vezes, é muito maior. A maioria das igrejas exige múltiplos ministérios e departamentos, fazendo com que pastores e suas famílias estejam sempre envolvidos, enquanto os membros escolhem suas atividades conforme suas preferências. Esse ministério “self-service”, somado a funções como visitas pastorais, acompanhamento a enfermos e discipulado, tem gerado uma enorme cobrança, levando ao esgotamento emocional dos líderes.

Diante dessa realidade, reflexão e ações tornam-se indispensáveis, pois é na família que os pastores podem encontrar forças para enfrentar os desafios do ministério. Paulo não instrui os pastores a pastorear bem suas famílias apenas para garantir credenciais ministeriais, mas para que no ambiente familiar haja suporte emocional e espiritual para as batalhas que o ministério impõe.

Sinais de desequilíbrio entre ministério e família

Nem todos os problemas familiares são fruto de negligência pastoral. A sobrecarga ministerial tem causado crises e desequilíbrio na vida do pastor, comprometendo sua saúde espiritual, emocional e familiar. Por isso, é essencial estar atento a sinais como filhos emocionalmente distantes e desinteressados na fé, cônjuge sobrecarregado e negligenciado pelas demandas ministeriais, pouco tempo dedicado ao lar, esgotamento físico e mental e conflitos recorrentes dentro da família. A estrutura social e eco-

nômica tem impactado negativamente o núcleo familiar. A necessidade de ambos os cônjuges trabalharem e as mudanças na educação têm afastado os filhos da fé, afetando também os pastores e suas famílias.

O ministério não é solitário, e esses desafios atingem esposas e filhos de pastores que lidam com cobranças sociais, falta de apoio emocional e sobrecarga. O desgaste ministerial pode enfraquecer a vida conjugal, gerando crises no relacionamento. Diante desse cenário, é fundamental que os líderes reconheçam esses sinais e tomem medidas para restaurar o equilíbrio entre ministério e família.

Incluindo a família no ministério sem lhes sobrecarregar

A participação da família no ministério é natural, mas deve ocorrer de forma saudável. É preciso enxergar o ministério pastoral como um privilégio e um ato de amor, colocando Deus no centro das prioridades. A igreja e sua liderança devem apoiar o pastor, ajudando a definir limites ministeriais, incentivando o relacionamento familiar e promovendo a delegação de funções na igreja. Também é essencial garantir momentos exclusivos para descanso e convívio familiar, cultivando um ambiente espiritual no lar onde o Evangelho seja vivido naturalmente, sem imposições.

O pastor deve ser hospitaleiro e generoso, mas essa generosidade para com os de fora não pode comprometer o bem-estar de sua casa. A família deve ser vista como um

ministério prioritário e não apenas como coadjuvante na trajetória pastoral.

Comunicação, tempo de qualidade e presença intencional

Um dos maiores desafios da vida pastoral é equilibrar as demandas da igreja com a vida familiar. Para fortalecer os laços familiares é fundamental investir em tempo de qualidade e uma boa comunicação. Algumas estratégias simples, mas de suma importância, incluem reservar dias específicos para descanso e momentos familiares; o dia do descanso do pastor e as férias em família devem ser inegociáveis. Além de os pastores estarem 24 horas disponíveis para a igreja como num regime de plantão, sabendo que a qualquer momento podem ser chamados para alguma demanda importante, não são poucos os que se privam de um dia de descanso semanal e de qualidade com a família. É preciso um dia para desconectar do ministério em momentos estratégicos, evitando distrações no celular e afastando de dentro de casa as preocupações ministeriais nestes momentos, garantindo que a família sinta sua presença real e afetiva, criando pontes, confiança e diálogos em que todos possam expressar seus sentimentos e emoções.

E claro, o pastor não pode ser um “pro-

fissional da fé”. Precisa, dentro de toda essa rotina, encontrar um tempo para cultivar uma devoção familiar, unindo ministério e casa na vivência prática do Evangelho, pois é nessa prática devocional que a busca pela experiência com Deus vai ser reverberada entre todos que integram a família. Obviamente, pastores que investem em tempo de qualidade com seus filhos e cônjuge conseguem manter um relacionamento familiar mais saudável, prevenindo desgastes emocionais e crises conjugais.

A família como prioridade no ministério

O pastor é chamado para ser modelo de liderança, tanto na igreja quanto no lar. No entanto, muitos encontram dificuldades em equilibrar suas funções ministeriais com o cuidado da família. As demandas sociais, emocionais e espirituais têm aumentado, tornando o trabalho pastoral mais complexo e voltado para atender essas necessidades. O ministério pastoral exige responsabilidade, e o pastor deve refletir seus atributos primeiramente na vida familiar, pois se não consegue governar sua casa, dificilmente terá êxito no trabalho ministerial. Ter uma família estruturada fortalece os pastores contra os ataques emocionais e espirituais.

Ao longo da história, a ordem de prioridades dos cristãos era: Deus em primei-

ro lugar, seguido pelo compromisso com a igreja, o trabalho e, por fim, a família. Com as mudanças sociais e culturais, essa ordem foi alterada. Os cristãos em geral, em teoria, priorizam a família e o trabalho, relegando igreja e Deus a posições secundárias. Como resultado, muitos lares são destruídos e a espiritualidade enfraquece.

Para restaurar a ordem correta é essencial recolocar Deus no centro da vida, sem negligenciar família ou trabalho, mas reconhecendo que todas as áreas devem estar submetidas à vontade divina. Igrejas e pastores precisam entender que a família pastoral não deve ser sacrificada pelo ministério. Por isso, deve-se buscar estratégias para equilibrar suas demandas.

O tempo passou, mas o desafio continua atual. Todo cristão cuida de uma pequena congregação que é sua própria família, e com os pastores não pode ser diferente. Uma família fortalecida não apenas contribui para um ministério frutífero, mas também sustenta o pastor em suas batalhas.



Douglas Ederson Bloch
é Pastor da Igreja Batista Independente de Ipiranga (PR) e Presidente da UMBILA

Aplicativo, gestão financeira e contábil para sua igreja

Ganhe praticidade e eficiência na gestão do seu ministério



Quem já usa o The Grace:






A partir de:

R\$ 89,00

mês*

*Com pagamento anual de R\$ 1.068,00



 (11) 98987-5324
 contato@grupoaf.com.br
 www.thegrace.com.br

Para Crescer e Colorir

EBINHO em LANÇAMENTO DE PESO

FILIPENSES 4:6



Criação EBINHO: Ebersson Taborda/ Ilustração: Diego Sá/ Roteiro: Igmarr de Freitas e Diego Sá

Visite nossa igreja